



Gestão do Futebol de Formação

Estágio profissionalizante realizado no Boavista Futebol Clube

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º Ciclo em Gestão Desportiva, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018, de 16 de agosto.

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria José Carvalho

Supervisor Local: Dr. Pedro Seco

Cláudia Melissa Pereira Carvalho

Porto, junho 2022

Ficha de Catalogação

Carvalho, C (2022). Gestão do Futebol de Formação. Estágio profissionalizante realizado no Boavista Futebol Clube. Porto: C. Carvalho. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: GESTÃO DO DESPORTO, DIREÇÃO TÉCNICA, FUTEBOL DE FORMAÇÃO, BOAVISTA FUTEBOL CLUBE.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de mencionar que para a realização do presente relatório de estágio todas as instituições mencionadas tiveram um papel fundamental no meu percurso. A estas entidades e pessoas que sempre me apoiaram, incentivaram, aconselharam e auxiliaram resta-me agradecer, pois sem as mesmas muitos dos objetivos alcançados não seriam possíveis.

À Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, quero agradecer as boas condições para a conclusão dos meus estudos, bem como agradecer a todos os professores que me presentearam com ensinamentos e competências em todo este caminho, principalmente à Professora Maria José Carvalho, por toda a sua orientação, críticas construtivas e pelos sábios conselhos sobre o futuro, que me permitiram crescer enquanto profissional e que contribuíram para a elaboração do presente relatório de estágio.

Ao Boavista Futebol Clube e em especial ao departamento de futebol de formação, que me aceitou e integrou na sua organização e me permitiu potenciar e explanar os meus conhecimentos.

Ao Professor Doutor José Pedro Sarmento, diretor do mestrado em Gestão Desportiva, que me proporcionou a oportunidade da realização do referido estágio profissionalizante.

Ao Professor Doutor Mário Cachada, Dr. Pedro Seco e Tiago Manarte, que realizaram a supervisão do estágio e sempre me apoiaram, guiaram e se mostraram disponíveis a ajudar neste percurso. Estou grata pela transmissão de conhecimentos e pela confiança depositada no meu trabalho.

A toda a minha família e amigos, pois são eles as minhas referências no que toca às minhas decisões e no caminho que escolhi, mas principalmente aos meus pais que sempre me incentivaram e suportaram totalmente este mestrado, estágio e relatório. Sem dúvida que apesar das dificuldades eles foram o meu pilar.

A todos, um muito obrigado.

Índice geral

Agradecimentos	iii
Índice geral	v
Índice de figuras.....	vii
Índice de tabelas	ix
Resumo	xi
ABSTRACT	xiii
Lista de abreviaturas	xv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	7
ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO E PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO	7
1.1 Trajetória desportiva que levou à gestão do desporto	9
1.2 Motivações e expectativas	10
1.3 Objetivos do Estágio	12
1.3.1 Objetivos gerais:	12
1.3.2 Objetivos específicos:	12
1.4 Plano de Estágio	13
CAPÍTULO 2	17
REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 Da Gestão à Gestão do Desporto	19
2.1.1 Perfil, intervenções e competências do Gestor do Desporto	21
2.2 Futebol como “desporto rei” em Portugal	25
2.2.1 Futebol de Formação	27
2.3 Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol	29
2.3.1 Enquadramento	29
2.3.2 Em que consiste o Processo de Certificação da FPF	30
2.3.3 Etapas do Processo de Certificação	31
2.3.4 Conceitos de Entidades a reconhecer e/ou certificar	32
CAPÍTULO 3	35
CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA	35
3.1 Enquadramento Institucional	37
3.1.1 Fundação Boavista Futebol Clube	37
3.1.2 Estrutura do Clube	39
3.1.3 Futebol de Formação no Boavista Futebol Clube	41
3.1.4 Princípios gerais da formação do Boavista Futebol Clube	44
3.2 Instalações	47

3.2.1 Campos de Treino	48
3.2.2 Estruturas de Apoio aos campos do Estádio do Bessa Séc. XXI	50
3.2.3 Gabinetes e salas de trabalho	53
3.2.4 Estruturas de Apoio às Instalações disponibilizadas ao clube ..	59
3.2.5 Modalidades	60
CAPÍTULO 4	63
REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE	63
4.1 Integração no departamento de futebol de formação do Boavista Futebol Clube	66
4.2 Criação de uma base de dados das equipas da formação	68
4.3 Inscrições na Plataforma Score	70
4.4 Estruturação do Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol	71
4.4.1 Fase Autoavaliação	71
4.5 Fase Visita Técnica por parte dos elementos da Federação Portuguesa de Futebol	85
4.6 Relatório Preliminar e Audiência de Interessados	86
CAPÍTULO 5	89
REFLEXÃO CRÍTICA E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS	89
CAPÍTULO 6	95
CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99

Índice de figuras

Figura 1- Equipamentos oficiais do Boavista Futebol Clube.....	38
Figura 2 - Emblema do Boavista Futebol Clube.....	39
Figura 3 - Organograma dos Departamentos do BFC.....	43
Figura 4 - Organograma das Equipas Técnicas do Futebol de Formação.	44
Figura 5 - Estádio do Bessa Século XXI.....	47
Figura 6 - Complexo Desportivo Bessa XXI.....	48
Figura 7 - Parque Desportivo de Ramalde - INATEL.....	49
Figura 8 - Complexo Desportivo Maria Lamas.....	49
Figura 9 - Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP).....	49
Figura 10 - Ginásio/Boavista LAB.....	52
Figura 11 - Listagem de materiais presentes no Boavista LAB.....	53
Figura 12 - Gabinete do Diretor da Entidade.....	53
Figura 13 - Gabinete da Direção Técnica.....	54
Figura 14 - Gabinete de Supervisão e Apoio à Certificação.....	54
Figura 15 - Salas de trabalho dos treinadores e atletas.....	55
Figura 16 - Salas de reunião num âmbito mais privado.....	55
Figura 17 - Salas de reunião num âmbito mais coletivo.....	56
Figura 18 - Sala de Estudo.....	57
Figura 19 - Horário de Funcionamento da sala de estudo.....	57
Figura 20 - Secretaria.....	57
Figura 21 - Habitat da Pantera.....	58
Figura 22 - Mapas biográficos com informações dos atletas e equipas técnicas.	69
Figura 23 - Ficha individual de atleta.....	69
Figura 24 - Base de dados digital referente aos escalões de formação.....	70
Figura 26 - Atletas inscritos na Plataforma Score (Sub-19).....	71
Figura 27 - Base de dados digital do processo de certificação da época desportiva 2020/2021.....	73
Figura 28 - Manual de Certificação FPF referente ao futebol masculino; Regulamento da Certificação de Entidades Formadoras de futebol e futsal masculino; Anexos de suporte ao preenchimento da candidatura.....	73
Figura 29 - Apresentações, em formato power point, acerca dos requisitos da	

Plataforma de Certificação da Federação Portugal - Critério 4 e Critério 7.....	74
Figura 30 - Documentos recolhidos relativos aos Recursos Humanos.....	76
Figura 31 - Bases de dados digital dos documentos relativos aos recursos humanos.....	76
Figura 32 - Capa utilizada nos documentos do clube para efeito do processo de certificação; Layout utilizado nos mesmos documentos.....	77
Figura 33 - Arquivo digital do processo de certificação da época desportiva 2021/2022.....	78
Figura 34 - Arquivo Físico do Processo de Certificação 2021/2022.....	79
Figura 35 - Documentos pertinentes encadernados.....	80
Figura 36 - Arquivo Digital dos documentos recolhidos da Plataforma Coach Helper.....	81
Figura 37 - Partilha dos documentos referentes ao dossier de treino na Plataforma Microsoft Teams.....	82
Figura 38 - Partilha dos documentos referentes à Certificação 2021/2022 na Plataforma Microsoft Teams.....	82
Figura 39 - Dossiers de Treino das equipas da formação organizadas em capas.....	84
Figura 40 - Dossier de Sub-19.....	84
Figura 41 - Separadores com os respetivos conteúdos.....	85
Figura 42- Lombada do Dossier de Treino dos Sub-17.....	85

Índice de tabelas

Tabela 1 - Cronograma da elaboração do Relatório de Estágio Profissional.....	14
Tabela 2 - Cronograma das atividades realizadas no decorrer do estágio profissionalizante.....	16

Resumo

O presente relatório é o resultado do estágio profissionalizante realizado no âmbito do 2º ano do 2º ciclo de estudos em Gestão Desportiva. Este foi desenvolvido com o intuito de obter o grau Mestre em Gestão Desportiva, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

O estágio profissionalizante foi efetuado no Boavista Futebol Clube, mais especificamente na Direção Técnica e associado ao Departamento de Formação de Futebol. O mesmo desenrolou-se entre setembro de 2021 e maio de 2022, tendo uma duração de 9 meses.

O Relatório de Estágio inicia-se com uma introdução, seguida por seis capítulos. O primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento biográfico da estagiária, bem como ao plano individual de estágio. Neste capítulo, são expostas as motivações e objetivos do estágio profissionalizante bem como as razões da sua escolha. O segundo capítulo inclui uma revisão da literatura acerca das áreas de conhecimento associadas aos âmbitos do estágio em causa. Posteriormente, são evidenciados dois capítulos que se concentram na caracterização da entidade acolhedora, assim como na apresentação e descrição das atividades que foram realizadas. Termina com uma reflexão crítica sobre o decorrer do estágio e ainda com uma conclusão e perspetivas futuras que resultaram de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos meses de estágio.

Através da prática profissionalizante, onde a estagiária colaborou com diversos departamentos, foi possível perceber como o clube funciona, bem como analisar e observar de que forma as atividades foram realizadas. Com toda esta envolvimento nas atividades quotidianas, a autora do relatório passou a ter um entendimento mais concreto e sistémico da atividade de um gestor do desporto. A vivência do estágio profissionalizante resultou no conhecimento e

riqueza do que se passa na gestão de uma sociedade desportiva. Foi possível com muito trabalho e compromisso e uma especial atenção nas reuniões da direção técnica, onde as decisões são tomadas e onde se conhece realmente o que necessita o clube para funcionar. O estágio profissionalizante foi ao encontro das expectativas iniciais com meses de aprendizagem e evolução pessoal e profissional.

Palavras-chave: GESTÃO DO DESPORTO, DIREÇÃO TÉCNICA, FUTEBOL DE FORMAÇÃO, BOAVISTA FUTEBOL CLUBE.

ABSTRACT

This report is the result of the vocational internship carried out in the 2nd year of the 2nd cycle of studies in Sports Management. This was developed in order to obtain the Master's degree in Sports Management, from the Faculty of Sport of the University of Porto

The professional internship was carried out at Boavista Football Club, more specifically in the Technical Direction and associated with the Football Training Department. It took place between September 2021 and May 2022, lasting 9 months.

The Internship Report begins with an introduction, followed by six chapters. The first chapter concerns the trainee's biographical framework as well as the individual internship plan. In this chapter, the motivations and goals of the vocational internship as well as the reasons for their choice are exposed. The second chapter includes a review of the literature on the areas of knowledge associated with the areas of the stage concerned. Subsequently, two chapters are evidenced that focus on the characterization of the welcoming entity, as well as on the presentation and description of the activities that were carried out. It ends with a critical reflection on the course of the internship and also with a conclusion and future perspectives that resulted from all the work developed over the months of internship.

Through the professionalizing practice, where the intern collaborated with several departments, it was possible to perceive how the club works, as well as analyze and observe how the activities were carried out. With all this involvement in everyday activities, the author of the report began to have a more concrete and systemic understanding of the activity of a sports manager. The experience of the vocational internship resulted in the knowledge and wealth of what is happening in the management of a sports society. It was possible with a lot of work and commitment and special attention in the meetings of the technical

direction, where decisions are made and where you really know what the club needs to work with. The vocational internship was in line with initial expectations with months of learning and personal and professional evolution.

Keywords: SPORTS MANAGEMENT, TECHNICAL MANAGEMENT, FOOTBALL EDUCATION, BOAVISTA FOOTBALL CLUB.

Lista de abreviaturas

BFC – Boavista Futebol Clube

FC – Futebol Clube

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

CAB – Clube Amigos do Basket

FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

SÉC. – Século

Inatel – Parque Desportivo de Ramalde

CDUP – Centro de Desporto da Universidade do Porto

Responsável D.R.E. - Responsável dos praticantes deslocados da sua residência

NIF – Número de Identificação Fiscal

NISS - Número de Identificação da Segurança Social

SNS – Segurança Nacional de Saúde

IBAN – International Bank Account Number

CV – Currículo Vitae

RC – Registo Criminal

TPTD - Título Profissional de Treinador de Desporto

CC – Cartão de Cidadão

CP – Cédula Profissional

SBV com DAE – Certificado de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa

DE – Declaração de Estágio

DOA – Departamento de Observação e Análise

CBFF - Centros Básicos de Formação de Futebol (CBFF)

MPCFPF – Manual do Processo de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol

CFD – Contratos Formação Desportiva

INTRODUÇÃO

O desporto, hoje em dia, tem-se tornado cada vez mais presente na vida das pessoas. Este consegue unificar os indivíduos que noutras circunstâncias dificilmente seria possível.

É uma área que se encontra numa contínua evolução e, por isso, as pessoas que exercem funções diretivas nos clubes, associações e federações devem ser progressivamente mais qualificadas de forma a acompanhar esta crescente evolução. É fundamental qualquer entidade desportiva dispor de gestores do desporto para potenciarem os seus recursos.

Uma das modalidades desportivas com maior impacto nos portugueses é o futebol e, por esse motivo, tornou-se útil obter conhecimentos e competências na área. Assim sendo, ao ingressar no 2º ano do Mestrado em Gestão Desportiva, a decisão incidiu imediatamente em realizar um estágio profissionalizante de modo a contactar com as organizações do futebol e, consequentemente, poder desenvolver aptidões e experienciar o que se passa dentro de um clube. Além disso, a estagiária pretendeu também poder consolidar todo o conhecimento e colocá-lo em prática.

Esta foi uma decisão clara, pois através da realização do estágio era objetivado perceber como os clubes funcionam, analisar e observar as atividades que são realizadas e ainda estabelecer contactos, tendo em vista uma inserção no mercado de trabalho.

O estágio profissionalizante teve a duração aproximada de uma época desportiva (desde setembro de 2021 até maio 2022) e foi realizado na Direção Técnica do Boavista Futebol Clube (BFC), associado ao Departamento de Futebol de Formação. Este decorreu sob a orientação do Responsável pelo Processo de Certificação de Entidades Formadoras, Professor Pedro Seco, e sob a orientação da Prof.^a Doutora Maria José Carvalho.

A intervenção da estagiária ocorreu no departamento de formação do Boavista Futebol Clube, departamento onde desempenhou fundamentalmente funções associadas às equipas da formação, bem como ao Processo de Certificação de Entidades Formadoras, da Federação Portuguesa de Futebol

(FPF).

Fruto desta realidade, e após esta introdução, o Relatório de Estágio é composto por um primeiro capítulo que compreende um enquadramento biográfico da estagiária, onde é apresentado o seu percurso desportivo, assim como as opções académicas que a levaram a integrar o mestrado em Gestão Desportiva. Além disso, é também incluído um plano individual de estágio, onde são referidas as motivações, expectativas e escolhas referentes à realização do estágio, no departamento de formação do BFC. Por último, é apresentado o plano de atividades realizado no estágio, bem como o plano de elaboração do presente relatório de estágio.

O capítulo “Revisão da Literatura” é o que se segue e trata as áreas de conhecimento associadas aos âmbitos do estágio em causa, exibindo assim uma contextualização teórica do trabalho realizado. Inicialmente são abordados conceitos e características relativos à Gestão assim como conceitos e características inerentes à Gestão do Desporto. De seguida, é referido o perfil, intervenções e competências dos Gestores do Desporto com base na literatura. Finalizadas as temáticas relacionadas diretamente à Gestão, o capítulo termina com uma abordagem ao Futebol de Formação e ao Processo de Certificação de Entidades Formadoras FPF.

No terceiro capítulo, “Caraterização da Entidade Acolhedora”, é primeiramente, identificado o clube em questão, a sua fundação e localização. Seguidamente, são apresentados os equipamentos e apelidos que representam a identidade do clube. Este capítulo é finalizado com a identificação dos atuais órgãos sociais da instituição, com a indicação dos princípios gerais da formação pelos quais o Boavista Futebol Clube se rege e por último são apresentadas as suas instalações.

O quarto capítulo intitula-se por “Realização da Prática de Estágio Profissionalizante” e inclui uma descrição detalhada de todas as atividades efetuadas ao longo desse estágio.

No quinto capítulo é feita uma reflexão crítica, referente a todos os meses de estágio, em que é refletida a forma como cada atividade influenciou a

estagiária e que competências foram adquiridas para que fosse possível uma evolução pessoal e profissional.

Termina-se o relatório de estágio com um sexto capítulo, onde são incluídas conclusões e perspectivas futuras, fazendo, desde modo, um balanço final do estágio profissionalizante.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO E PLANO INDIVIDUAL DE **ESTÁGIO**

1.1 Trajeto desportivo que levou à gestão do desporto

Desde o início o desporto esteve presente na vida da estagiária. Incentivada pelo gosto pelo desporto, a formanda sempre fez questão de estar envolvida e inserida em ambientes repletos de diversas modalidades desportivas. Desde jogar contra as paredes de casa e jogar na escola até chegar a ser inscrita por um clube, uma bola nas suas mãos sempre foi a sua escolha de eleição.

De forma natural, pela vivência de diversas modalidades, a autora do relatório de estágio, acabou por se inscrever em duas modalidades desportivas, Futebol e Basquetebol. Desde criança, sempre conciliou, de forma simples, as duas modalidades. Contudo, os anos foram passando e o basquetebol passou a ser a prioridade, sendo as atividades relacionadas com o futebol cessadas. Parte da sua formação inicial como jogadora foi realizada no União da Madeira, sendo mais tarde finalizada no Clube Amigos do Basquete (CAB) até chegar à equipa sénior. Chegar à equipa principal era, num primeiro momento, o objetivo de todas jogadoras da formação. No entanto, essa experiência acabou por ser curta, uma vez que a estagiária ingressou no ensino superior, fora da sua área de residência, e priorizou aquilo que viria a ser a sua nova realidade. A conciliação do contexto profissional com a prática desportiva tornou-se, deste modo, difícil, sendo necessária a cessação do compromisso com o basquetebol.

Tanto a sua licenciatura, no curso de Ciências do Desporto, como o seu mestrado, no curso de Gestão Desportiva, foram diretamente ligados ao desporto e, por isso, a formanda teve sempre em mente estar associada a entidades desportivas relacionadas com o futebol e com o basquetebol. Assim sendo, esteve envolvida em vários torneios de basquetebol, mantendo vívida a paixão que tem pela modalidade. Além disso, apesar de no final da sua licenciatura ter realizado um estágio curricular num ginásio, no mestrado, procurou seguir a área do futebol para alargar os seus conhecimentos. Tendo em vista esse objetivo, durante a realização do 1º ano do 2º ciclo de estudos em Gestão Desportiva, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

(FADEUP), teve a oportunidade de colaborar diretamente com o diretor do curso, José Pedro Sarmiento, ajudando nas atividades inerentes ao mestrado. Deste modo, por meio de uma pessoa experiente e ligada aos clubes, a realidade de estar associada à gestão do desporto, num contexto do futebol, tornou-se mais próxima.

Em vista disso, conseguimos observar que todo o percurso da estagiária, quer académico quer desportivo, foi sempre marcado por várias oportunidades e decisões que, atualmente, considera terem sido extremamente importantes, uma vez que a levaram a este momento da vida.

1.2 Motivações e expetativas

A possibilidade de realização de um estágio profissionalizante no último ano do mestrado em Gestão Desportiva, tornou-se para a estagiária algo aliciante. A prática profissional na área não só permite colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso, bem como proporciona a aquisição de novos hábitos de trabalho, sendo uma oportunidade apelativa.

Deste modo, chegando o 2º ano do curso, estava na hora de fazer isso acontecer. A escolha do local de estágio deu-se pelo facto do professor José Pedro Sarmiento o recomendar e pelo facto de o Boavista Futebol Clube ser um dos maiores clubes a nível nacional, sendo reconhecido pelo seu trabalho a nível da formação de grandes jogadores no futebol Português. Bruno Fernandes, André Gomes, Gonçalo Cardoso, Nuno Gomes, entre outros, são alguns dos nomes conhecidos que demonstram o quão a instituição Boavista aposta, desde longa data, na formação de jovens desportistas.

Estando escolhido o local do estágio e, ao Boavista Futebol Clube, ter sido dada a recomendação da formanda por parte do professor José Pedro Sarmiento, restava aguardar o contacto do clube. Após alguns dias, essa comunicação sucedeu via telefone, sendo posteriormente agendada uma reunião via ZOOM com o Diretor Técnico, professor Mário Cachada, e com o

Coordenador Técnico, Tiago Manarte. Nessa reunião, a direção técnica teve o intuito de conhecer a estagiária e perceber as necessidades da mesma. Para além disso, expôs também aquelas que viriam a ser as necessidades da entidade. Após entendimento entre ambas as partes, ficou decidido que a sua intervenção seria maioritariamente relacionada com o Departamento de Futebol de Formação e com o Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol.

Assim sendo, ficou apenas por definir a data de início do estágio profissionalizante.

Com a realização deste estágio as expetativas eram altas, pois o estágio seria realizado na Direção Técnica, associado ao Departamento de Futebol de Formação que é, atualmente, um domínio de grande relevância no futebol dos portugueses, principalmente na zona norte do País. Além disso, após a solicitação da formanda, foi dada a oportunidade de não estar apenas associada à Direção Técnica, mas também a todos os outros departamentos e poder conhecer as dinâmicas e orgânica de um clube com esta dimensão.

Fruto desta realidade e devido à falta de familiarização, houve algum receio inicialmente que prontamente foi ultrapassado com a receção e integração que existiu por parte de todo o clube e todos os seus órgãos sociais.

Relativamente às atividades a desenvolver, a estagiária tinha como expetativas iniciais ser competente e cumprir as atividades propostas, de forma a vivenciar da melhor forma possível a realidade da gestão do departamento de futebol de formação do Boavista Futebol Clube, assumindo um papel ativo em todas as situações inerentes a este tipo de gestão.

Tratou-se, portanto, de uma oportunidade de estar em constante aprendizagem, de poder pôr em prática aquilo que foi aprendido durante o 1º ano do mestrado em Gestão Desportiva e ainda, de poder utilizar ferramentas úteis para uma melhor gestão de entidades desportivas. Assim sendo, esta vivência foi imprescindível para preparar a estagiária para uma carreira profissional, permitindo que a mesma enfrente desafios e adversidades que a possam fazer

evoluir (Scalabrin & Molinari, 2013).

1.3 Objetivos do Estágio

Juntamente com a Coordenação Técnica a formanda traçou alguns objetivos que não só tentassem ir ao encontro das suas necessidades como também das necessidades e interesses do clube. Os mesmos foram divididos em objetivos gerais e específicos e estarão descritos abaixo:

1.3.1 Objetivos gerais:

- Colocar em prática os conhecimentos teóricos já aprendidos;
- Adquirir competências nas áreas relacionadas com o estágio em causa;
- Obter experiência de trabalho;
- Estabelecer contactos com profissionais da área.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Perceber o funcionamento de uma entidade desportiva;
- Analisar e observar as atividades realizadas;
- Intervir de forma oportuna nos procedimentos e diferentes atividades do departamento de futebol de formação;
- Dinamizar atividades específicas para o Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol.

1.4 Plano de Estágio

O estágio profissionalizante foi realizado no gabinete técnico, mais concretamente no departamento de formação do Boavista Futebol Clube, durante a época desportiva 2021/2022. Iniciou-se em setembro de 2021 e findou em maio de 2022, tendo a duração de 9 meses.

As atividades desenrolaram-se, presencialmente, todos os dias úteis entre as 10:00h às 14:00h, sendo que este horário podia sofrer alterações consoante o trabalho exigido. Ao todo contabilizaram-se 656 horas de estágio.

Considerando as necessidades do clube, em reunião com os orientadores locais foram definidas quais as atividades que iriam ser desenvolvidas no decorrer do estágio. Deste modo, foi elaborado um plano de estágio no qual foi contemplada a integração da estagiária no Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol, havendo ainda espaço para a colaboração no que às equipas da formação dizia respeito.

É apresentado na Tabela 1, o cronograma da elaboração do relatório de estágio, onde são incluídos o momento da realização de cada capítulo integrante deste trabalho. Para além disso, é também apresentado na Tabela 2, o cronograma referente a toda atividade realizada no estágio profissionalizante.

Tabela 1- Cronograma da elaboração do Relatório de Estágio Profissionalizante.

Atividades	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Introdução									
Enquadramento Biográfico									
Motivações e expectativas									
Objetivos do estágio									
Revisão da Literatura									
Caraterização da entidade acolhedora									
Realização da prática profissional									
Reflexão crítica/Competências adquiridas									
Conclusões/Perspetivas futuras									
Referências Bibliográficas									
Entrega Final									

Tabela 2 - Cronograma das atividades realizadas no decorrer do estágio profissionalizante.

Atividades	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
Cooperação com o secretariado								
Criação de Mapas Biográficos e Fichas Individuais de atleta								
Confirmação Plataforma Score.								
Análise candidatura da época desportiva anterior na Plataforma de Certificação FPF e extração de todos os documentos inseridos.								
Apresentações PowerPoint para reuniões preparatórias.								
Gestão documental dos Recursos Humanos								
Criação e introdução de documentos com dados atualizados da época desportiva 2021/2022.								
Criação de um arquivo digital e físico – Certificação Entidade Formadora FPF - Boavista Futebol Clube								
Organização do Dossier de Treino – Coach Helper								
Reunião com os Team Managers								
Visita Técnica								
Relatório Preliminar e Audiência de Interessados								

CAPÍTULO 2

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Da Gestão à Gestão do Desporto

O termo gestão é proveniente do latim *gestio* e refere-se ao ato ou efeito de gerir ou administrar (Groppo, 2006).

Segundo Drucker (1998), gestão é o termo utilizado quando se procura atingir um objetivo através da realização de determinadas ações e recursos, tanto materiais, como humanos para a obtenção do objetivo proposto.

Todos nós desenvolvemos ações e comportamentos, no nosso quotidiano, que são elementos da gestão. Exemplo disso é a gestão de tempo, ação que exige um conjunto de ferramentas que nos permite analisar contextos, definir objetivos, implementar estratégias e avaliar resultados (Lopes et al., 2017). É demonstrado assim que a gestão é uma atividade presente em muitos dos setores da sociedade.

Na perspetiva de Pires & Lopes (2001), a palavra gestão tem um múltiplo sentido, dado que dependendo do seu contexto, é uma palavra que tem a característica de poder assumir vários sentidos. Assim sendo, gerir o referido tempo ou gerir organizações desportivas, apesar de nos remeter para um ato similar, é um ato que deve ser adaptado em conformidade com o ambiente onde está a ser utilizado.

De forma a entender a evolução da gestão até à gestão do desporto, é fundamental perceber os contínuos desenvolvimentos que acontecem na sociedade e no mundo.

Para conhecer o início da gestão do desporto temos de recuar até aos anos 60, altura em que, para Lopes (2017), a mesma surge na América do Norte pela necessidade que os clubes profissionais sentiram de orientar a gestão dos mesmos para o negócio. A título de exemplo temos o desporto universitário e as ligas profissionais que passaram de uma simples atividade de competição, satisfação pessoal e de entretenimento para um fator de consumo que influencia a economia global. Por outro lado, na Europa a gestão do desporto surge através da implementação do “Desporto para Todos” promovido pelas autarquias.

Na mesma linha de pensamento, para Galvez-Ruiz (2016), a gestão do desporto não assume apenas um papel importante a nível social, como também possui uma proporção económica considerável.

O mesmo sugere Bauer (2005), o desporto tem adotado um cariz comercial e as entidades desportivas têm-se tornado cada vez mais profissionais ao longo dos anos.

No caso da gestão do desporto, é importante estabelecer uma ligação entre o contexto desportivo e a gestão em si.

Rocha e Bastos (2011) sustentam e afirmam que “a gestão do desporto pode ser entendida como a aplicação dos princípios da gestão a organizações desportivas”.

Segundo Amorim (2013), a gestão do desporto integra funções de planeamento, organização, direção e controlo no contexto de uma organização, com o objetivo de promover atividades desportivas, lazer e de saúde, assim como produtos e serviços.

Como é notório, a gestão do desporto tem sofrido uma evolução, sendo assim, uma área de estudo fundamental para que seja possível o desenvolvimento de conhecimentos e corretas práticas de gestão.

Embora a prática desportiva tenha vindo a ser gerida pelo menos desde os tempos dos primeiros Jogos Olímpicos, só recentemente o campo da Gestão do Desporto se definiu como uma disciplina académica e científica. Em Portugal, através da APOGESD (Associação Portuguesa de Gestão de Desporto), fundada em 1996, e da Revista Portuguesa de Gestão do Desporto que teve o seu número inaugural em janeiro de 2004, a gestão do desporto, apesar de se encontrar a dar os primeiros passos como disciplina académica e científica, tem-se desenvolvido de forma exponencial.

A elevada complexidade do mundo em que vivemos, em conjunto com a célere mudança das realidades que nos rodeiam, tornam cada vez mais pertinente o focalizar da atenção no estudo e compreensão das estruturas organizacionais.

Rubingh (2004), diz-nos que durante várias décadas gerir uma organização significava planejar, organizar, liderar e controlar.

Contudo, a literatura mais recente aponta como tarefas básicas da gestão: organizar, liderar, empreender, motivar e inovar. A gestão do desporto gere essencialmente o local de trabalho, as pessoas, as operações diárias, a instalação, a atividade, o processo de desenvolvimento e trabalho em parceria (Watts, 2003).

Deste modo, é um processo de organização das respetivas entidades desportivas, onde existe o uso racional dos seus recursos, com o intuito de ganhar tanto no desporto como noutros contextos.

Como refere Correia (1999), indica-se como solução para as organizações a adoção de uma gestão estratégica, isto é, decisões de gestão que têm uma influência crítica na vida das organizações, tendo em vista uma adaptação às mudanças e exigências.

Pode afirmar-se que a gestão, mais especificamente a gestão do desporto, assume um papel extremamente importante para que hajam mudanças e por sua vez, para que ocorra o desenvolvimento das organizações.

Uma vez que a gestão do desporto se encontra em evolução, torna-se necessário a existência e aumento do número de gestores do desporto (da Rocha & da Cunha Bastos, 2011).

2.1.1 Perfil, intervenções e competências do Gestor do Desporto

Baseado na ideia de que o desporto, nos dias de hoje, está distribuído e organizado pelas associações e pelos clubes, é importante perceber o papel que o gestor do desporto possui nesta nova forma de gerir o desporto. Neste sentido, para a gestão interna de uma organização são necessárias pessoas que assumam as funções de gestor e é imprescindível que estes sejam profissionais e qualificados para que seja possível a prosperidade da entidade desportiva.

Segundo considera Celma (2004), o gestor é alguém que inicia e direciona

uma ação e, por sua vez, realiza trabalho com a ajuda de outras pessoas. A mesma autora menciona ainda que o gestor toma inúmeras decisões sobre o que tem de ser feito, como tem de ser feito e quem o deve fazer.

Já para Drucker (1992), um gestor é um elemento dinâmico e apresenta cinco funções fundamentais:

- Determinação de objetivos;
- Organização;
- Motivação e comunicação;
- Elaboração de normas;
- Formação de recursos humanos.

Citando o mesmo autor, um gestor deve apresentar as seguintes capacidades:

- Gerir objetivos;
- Saber assumir riscos em relação ao tempo;
- Estar apto a tomar decisões estratégicas;
- Ser capaz de construir e integrar equipas de trabalho;
- Saber comunicar informação;
- Ser capaz de ver o seu trabalho como um todo;
- Conseguir relacionar a sua área de ação com o sistema total.

No entanto, a combinação de uma série de fatores como novas tecnologias, uma competição global, alterações nas expectativas dos consumidores e o facto de o mundo estar cada vez menos previsível, fizeram com que a natureza da gestão de uma empresa sofresse algumas alterações.

Hoje em dia, face a esta mudança e à constante transformação das organizações desportivas, as antigas estruturas de comando e controlo, com as suas hierarquias rígidas, as cadeias de comando, a nomenclatura de patrão-empregado, e o princípio implícito de que o objetivo da direção era “dizer às pessoas o que devem fazer e garantir que elas o cumpram”, estão agora a enfrentar o desafio de novas e flexíveis formas de gestão.

No que a esta mudança diz respeito, as empresas compreendem que se

devem começar a reger pela aprendizagem realizada por todos os membros da organização. Assim sendo, muitos gestores notaram que precisam de alterar profundamente a forma como encaram o seu papel. Primeiramente, é importante transmitirem aos seus trabalhadores autoconfiança, capacidade e competência para que estes possam, por sua vez, atuar com poder decisório, individualmente ou em conjunto, na resolução de questões que, de outra forma, seriam encaminhadas para segmentos superiores para aí serem tomadas as decisões ou para serem, simplesmente, ignoradas. Deste modo, aos colaboradores é conferido poder, ao mesmo tempo que lhes são retirados condicionalismos, que sobre eles atuavam, permitindo um maior controlo sobre os seus próprios destinos.

Estando este modo de liderar perspectivado, este é um processo que visa eliminar o constrangimento de os trabalhadores se sentirem impotentes e desmotivados perante determinadas situações. Além disso, dando mais autonomia e responsabilidade aos colaboradores permite uma maior velocidade e flexibilidade de resposta, possibilita também que os diferentes setores não permaneçam estagnados, que haja uma maior cooperação entre diferentes áreas e ainda que sejam revelados talentos de gestão que antes não eram demonstrados. São criadas, deste modo, circunstâncias nas quais o talento pode surgir e, por sua vez, circunstâncias para progredir.

O gestor tem, portanto, como função primordial estimular, ensinar e preparar os seus colaboradores para atingir ótimos desempenhos e resultados. Desta forma, lidera, definindo claramente objetivos, delinea tarefas que serão necessárias e, de seguida, distribui responsabilidades.

O gestor do desporto, nos dias de hoje, deve ser um líder de um processo, bem como um exemplo a seguir. Este deve ser um estratega, um facilitador e ainda deverá apoiar e ajudar a sua equipa a trabalharem com confiança e eficiência, de forma a atingir os objetivos propostos.

Juntamente a algumas características de perfil, intervenções e competências, pode afirmar-se também que o desenvolvimento das

capacidades e sucesso de um gestor do desporto está também interligado com a sua formação académica (Chelladurai) (1995).

Pires e Sarmiento (2001) sugerem que os programas de gestão devem incluir, fundamentalmente, as seguintes temáticas:

- Domínio das atividades desportivas;
- Gestão e competências organizacionais;
- Marketing;
- Comunicação;
- Finanças;
- Direito;
- Política do desporto.

Para Costa (2009), com a evolução da área desportiva, sobretudo no crescimento e desenvolvimento das organizações desportivas, houve um aumento na procura de um desenvolvimento cada vez mais profissional e com necessidades de formação contínua na área da gestão do desporto. Além disso, constatou-se necessário não perder a capacidade de inovação e comprometimento com os projetos em desenvolvimento.

Perante este cenário, para além dos cursos de Gestão do Desporto nas faculdades, a Federação Portuguesa de Futebol, tem vindo a promover vários cursos que estão diretamente ligados às áreas inerentes à gestão do desporto, nomeadamente:

- Curso de Formação Inicial de Dirigentes;
- Curso de Formação de Diretores de Entidades Formadoras;
- Curso Executivo de Marketing no Futebol;
- Curso Executivo de Direto no Futebol;
- Curso de Formação de Gestores de Equipa – Team Manager;
- Curso de Gestão e Manutenção de Instalações Desportivas;
- Curso de Organização e Gestão de Eventos Desportivos.

Com este feito, no que às organizações e instituições que procuram feitos memoráveis e a sua consolidação no mercado do futebol profissional, diz respeito, é perceptível que os gestores do desporto devem estar cada vez mais

instruídos na área e interessados em se adaptar à contínua evolução da gestão do desporto como menciona Lopes et al. (2017).

2.2 Futebol como “desporto rei” em Portugal

“Futebol um fenómeno antropológico total, que primeiro se estranha e depois se entranha e...logo, logo, ganha-se!”

Jorge Miguel Gonçalves Maciel, 2008

Como menciona Guilherme (2004), o futebol preenche um espaço de grande importância na atualidade, sendo sobretudo um confronto entre duas equipas, que podem ser vistas como sistemas, assim como vários subsistemas que são representados pelos atletas, que trabalham em conjunto para atingirem um objetivo comum.

O futebol é universalmente popular, frequentemente referido como o jogo global, bem como um desporto que transcende barreiras sociais, políticas, económicas e culturais (Hamil & Chadwick, 2010).

Para Soderman (2013), o futebol é o desporto de eleição para a maioria da população europeia. Em torno de todo este mediatismo encontra-se cada vez mais exigências por parte dos adeptos e por isso ter um projeto bem estruturado é o caminho a seguir por parte dos clubes de futebol. Para além disso, saber que o projeto tem continuidade é um desafio para os responsáveis dos clubes, que devem redefinir as suas estruturas e estratégias com base na crescente popularidade da modalidade.

No contexto social vivenciado atualmente em Portugal, o futebol é sem dúvida o desporto rei, sendo um motor capaz de mover milhares de pessoas e dominar temas de conversa em torno do seu mediatismo. Graças a esta globalização, o futebol apareceu assim, em Portugal, nos finais do século XIX, tendo sido trazido por estudantes portugueses regressados de Inglaterra.

Apesar de não se saber ao certo o momento exato em que se começou a jogar futebol no nosso país, alguns historiadores acreditam e defendem que foi em 1875 na Ilha da Madeira, mais concretamente na freguesia da Camacha, onde se disputou, pela primeira vez, um jogo de futebol. Um acontecimento proporcionado por Harry Hinton, um jovem britânico, que estudava em Londres e residia na Ilha da Madeira durante as férias. Por ele, foi trazida a bola e explicadas as regras aos seus amigos.

Passado algum tempo, o futebol acabou por ir chamando a atenção da alta sociedade, difundindo-se um pouco por todo o país, através da prática nos colégios e da fundação de clubes (Neves, 2013).

Pode afirmar-se, que o futebol é espetáculo, é investimento, é marketing, é moda, é prática, é ensino (Silva, 2009). Neste sentido, o futebol é cada vez mais reconhecido como uma indústria e, por isso, deve ser gerido como tal (Hamil & Chadwick, 2010).

Deste modo, é inquestionável a importância económica e social do desporto profissional, onde as organizações e agentes retiram proveitos, quer sejam do setor público, quer sejam do setor privado (Carvalho, 2009).

O futebol, ao longo dos tempos, tem sido uma modalidade cada vez mais procurada por praticantes e espetadores. Fruto deste crescimento, o jogo passou a ter uma visibilidade cada vez maior, o que faz com que a responsabilidade do futebol se revele como um exemplo de boas práticas e de desenvolvimento do ser humano e da sociedade. Neste sentido, torna-se fundamental formar jovens atletas com o intuito de enriquecer o futebol português bem como educar na sua vertente mais social e educacional face ao que o futebol representa, hoje em dia, junto dos mais jovens.

2.2.1 Futebol de Formação

Há alguns anos, a base da formação de jogadores era realizada nas ruas, onde as crianças podiam ter o seu primeiro contacto com uma bola e, por sua vez, brincar/jogar com os seus amigos. Neste sentido, o futebol de rua possuía um papel importante na formação de jogadores, contribuindo para o sonho criado por muitas crianças de serem jogadores profissionais de futebol (J. Cunha, 2007).

Hoje em dia, com o desenvolvimento da sociedade, existem cada vez mais academias de futebol e escolas de formação e é notória a quase inexistência do futebol de rua, na qual as crianças passaram praticamente a jogar apenas nos clubes.

Curiosamente, um dos motivos do ponto supracitado encontra-se na tentativa de combater a crise económica que se atravessa. Tendo em vista a progressiva popularidade do jogo e a nova ênfase no capital económico, os clubes necessitaram de apostar na formação de jogadores, em vez de contratarem jogadores de clubes alheios, elevando, ao mesmo tempo, o nível desportivo dos seus jogadores. Deste modo, os clubes precisaram de redefinir as suas estruturas e estratégias para poderem manter um desenvolvimento sustentável quer a nível desportivo, quer a nível financeiro.

É importante referir que, mais do que um investimento nas camadas jovens, não há dúvidas de que a maioria das pessoas do mundo do futebol gostam de ver os jovens talentos formados no seu clube estreiar-se na equipa principal.

Segundo Lemos (2005), apostar na formação de atletas não só traz benefícios financeiros, como também vantagens desportivas. A título de exemplo temos o facto de os clubes já conhecerem os jogadores e os jogadores já conhecerem os seus responsáveis e o que vão exigir deles.

Na mesma linha de pensamento, Oliveira (2011) refere ainda que, o investimento nas camadas jovens é fundamental para os clubes profissionais de futebol, quer em termos financeiros, por se prescindir de contratações, quer em termos de prosperidade desportiva, uma vez que os períodos de adaptação

de novos jogadores são evitados.

O processo de formação de um jogador de futebol ocorre através do enriquecimento das capacidades futebolísticas de jovens rapazes e raparigas e do desenvolvimento de valores como amizade, respeito, fair-play, competição ou compromisso, que são colocados em prática através do treino e da competição (Mrkonjic et al., 2016).

Para Lima & Paoli (2015) a formação trata-se de um exercício humano, onde são transmitidos também conhecimentos nos aspetos sociais, ético, intelectual, emocional e cultural.

Assim sendo, as academias de futebol, devem desenvolver os seus jogadores de um ponto de vista tático, psicológico e sociopsicológico para atingirem um certo nível de desempenho, e por sua vez, dar a possibilidade dos jogadores em fase final de formação serem promovidos à equipa principal (Raya-Castellano & Fradua Uriondo, 2015).

Toda esta aprendizagem acontece, de uma forma mais natural e facilitada, na infância, onde existe uma maior captação de informação e uma predisposição para o desenvolvimento de variadas potencialidades, que são cruciais para o processo educativo dos jovens. É, deste modo, através de um processo de brincadeira e aprendizagem mais livre e participativo, que a criança é convidada a procurar, explorar e expressar a força positiva das variadas experiências (Gomes & Lopes, 2016).

Para concluir, a formação de jogadores de futebol, como em qualquer modalidade, tornou-se vital para que no futuro possam surgir atletas de rendimento superior. Além disso, vantagens em termos de promoção do bem-estar e da saúde e de uma vida mais saudável através do desporto, vantagens sociais e culturais que são proporcionadas dentro e fora das quarto linhas, são aspetos a ter em conta.

Na formação, jogar sempre para ganhar é mais importante do que ganhar sempre (Garganta, 2007).

2.3 Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol

O processo de Certificação de Entidades Formadoras que a FPF disponibiliza aos clubes que dispõem quer de futebol quer de futsal, é um meio para que estes se organizem em termos estruturais com enfoque no departamento de formação.

2.3.1 Enquadramento

Como refere o Manual do Processo de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol (MPCFPF), este processo teve início em janeiro de 2015, com o intuito de dar resposta à legislação prevista sobre esta matéria, Lei 28/98, de 26 de junho (entretanto substituída pela Lei 54/2017, de 14 de julho) - “Para efetuar o registo de Contratos de Formação Desportiva (CFD), na respetiva Federação, o Clube tem que obter a Certificação como Entidade Formadora.”.

Para além da vertente legal, o processo tem essencialmente como objetivo avaliar, reconhecer e certificar a atividade de todas as Entidades que disponibilizam formação nas modalidades de futebol e futsal a jovens praticantes até aos 19 anos, contribuindo, deste modo, de forma decisiva para elevar os padrões de qualidade do processo de formação dos praticantes em Portugal.

Durante os 3 primeiros anos, foram consideradas e avaliadas cerca de 60 Entidades com formação na modalidade de futebol, que competiam na I e II Liga bem como no Campeonato de Portugal e nas divisões distritais.

Posteriormente, a partir da época 2018-2019, o processo foi aberto a todas as Entidades que disponibilizam atividade de futebol e/ou futsal para jovens até aos 19 anos, independentemente do seu enquadramento competitivo. Assim sendo, logo no 1º ano deste modelo alargado mais de 1.000 entidades tomaram contacto direto com o processo.

No ano subsequente, ou seja, na época 2019-2020, o futebol e futsal feminino integrou o processo de certificação da FPF.

2.3.2 Em que consiste o Processo de Certificação da FPF

Segundo o MPCFPF a certificação dos clubes pela FPF é, no fundo, um meio para que o processo formativo dos mesmos tenha uma certa qualidade, através de uma orientação por parte da Federação e cumprimento de determinados parâmetros.

Todavia o clube só é reconhecido como entidade formadora se atingir o patamar das 3,4 ou 5 estrelas, ou seja, entidades vocacionadas e com potencial para formar praticantes para os mais elevados níveis competitivos, nomeadamente para a sua equipa principal.

O referido reconhecimento assenta na análise e avaliação do processo de formação de praticantes de uma Entidade, de acordo com os seguintes critérios:

- Critério 1 - Planeamento Estratégico e Orçamento;
- Critério 2 - Estrutura Organizacional e Manual de Acolhimento e Boas Práticas;
- Critério 3 - Recrutamento e/ou Angariação;
- Critério 4 - Formação Desportiva;
- Critério 5 - Acompanhamento do Departamento Médico;
- Critério 6 - Acompanhamento Escolar, Pessoal e Social;
- Critério 7 – Recursos Humanos;
- Critério 8 – Instalações e Logística;
- Critério 9 – Produtividade.

Cada critério tem uma pontuação destacando-se assim, a relevância de cada um. É de realçar que os critérios 4, Formação Desportiva, e 7, Recursos Humanos, são os que têm maior pontuação atribuída.

Após somada a valorização de todos os critérios, o seu total deverá estar compreendido entre os 0 e 100 pontos, conferindo as estrelas correspondentes.

A avaliação é efetuada por uma equipa onde estão integrados o diretor FPF bem como o Recurso Administrativo FPF (formação) e ainda o Recurso Técnico FPF (formação). Esta equipa é composta também pelos consultores YFM (Youth Football Management) sendo que a certificação é validada e atribuída pela Comissão de Certificação da FPF.

2.3.3 Etapas do Processo de Certificação

Como refere o MPCFPF, o processo de certificação pode ser descrito em 7 grandes etapas:

- **Registo** – a entidade que pretenda iniciar este processo, deve registar-se na plataforma e solicitar as suas credenciais. As Entidades que já integraram o processo em anos anteriores já estão registadas, devendo apenas renovar/recuperar os seus dados de acesso à Plataforma (password);
- **Enquadramento Inicial** – depois da entidade aceder à sua área de trabalho na plataforma, responde a um conjunto de questões, denominados – **requisitos mínimos de acesso**, que vão definir qual o nível de certificação a que se vão candidatar (5 ou 4 estrelas/ 3 estrelas/ 2 ou 1 estrela/ CBFF);
- **Autoavaliação** – após a entidade saber a que nível se vai candidatar, procede à sua autoavaliação, que corresponde à descrição e caracterização do estado atual e real da mesma. Esta descrição é feita através da resposta a uma série de critérios e subcritérios que têm determinada pontuação consoante o seu grau de importância. Os critérios OBRIGATÓRIOS têm uma pontuação maior e têm que ser imperiosamente cumpridos pela entidade. Significa isto que, por exemplo, uma Entidade que totalize 99 pontos, mas não some 1 ponto referente a um dos critérios/ subcritérios obrigatórios para ser Entidade Formadora de 5, 4 e 3 estrelas, a certificação máxima que poderá obter será a de Escola de Futebol/ Futsal de 2 estrelas.

- **Visita Técnica** – serve, sobretudo, para validar e confirmar se a situação descrita pela entidade na autoavaliação é verdadeira, bem como identificar oportunidades de melhoria;
- **Relatório Preliminar** – Após realizada a autoavaliação e com base na visita técnica é efetuado o devido relatório;
- **Audiência de interessados** – quando a entidade recebe o relatório, tem a oportunidade de contestar e/ou corrigir situações evidenciadas no mesmo com o objetivo de melhorar;
- **Relatório Final** – Decorridas todas as fases do processo o relatório final indicará à Comissão de Certificação de FPF qual a proposta de classificação final da entidade.

2.3.4 Conceitos de Entidades a reconhecer e/ou certificar

A candidatura ao processo de certificação da FPF é gerida através da Plataforma de Certificação. Para que as Entidades que se candidatam ao processo possam entender e dar resposta a todos os requisitos, critérios e subcritérios da certificação, são disponibilizados 3 documentos essenciais:

- Regulamento de Certificação da FPF, disponível em www.fpf.pt e na própria Plataforma de Certificação;
- Manual de Certificação da FPF, disponível apenas através da Plataforma de Certificação;
- Etapas de Desenvolvimento/ Formação Disponível, disponível em www.fpf.pt e através da Plataforma de Certificação.

Para uma melhor compreensão, na documentação de suporte providenciada estão presentes alguns conceitos, tais como: o que é uma Entidade formadora, o que são Centros Básicos de Formação de Futebol (CBFF) e ainda a definição de Escola de Futebol. De seguida passo a citar os referidos conceitos:

Entidade formadora pode ser entendida como “entidades sobretudo vocacionadas e com potencial para formar praticantes para os mais elevados níveis competitivos, nomeadamente para a sua equipa principal, sendo esse o seu principal objetivo.” (Manual do Processo de Certificação da FPF, 2021).

CBFF são “Entidades que disponibilizam a atividade de futebol para jovens praticantes, com as condições mínimas de segurança e apoio/ assistência.”

No que às Escolas de futebol dizem respeito, estas designam-se como “entidades sobretudo vocacionadas para o incremento, ensino e desenvolvimento do(a)s praticantes. Dentro deste grupo de entidades podem encontrar-se algumas que, não o tendo como principal propósito, acabam por conseguir criar condições para formar praticantes para os mais elevados níveis competitivos.” (Manual do Processo de Certificação da FPF, 2021).

Todas as Entidades que pretendem ter acesso e serem certificadas pelo processo devem respeitar os requisitos mínimos e critérios obrigatórios de cada um dos 9 critérios mencionados acima.

Segundo o Manual do Processo de Certificação da FPF, 2021, o conceito de requisitos mínimos de Acesso “são condições mínimas para que uma Entidade possa candidatar-se a determinado nível de Certificação. Estão definidos em 4 níveis diferentes: (1) para Entidades Formadoras de 5 estrelas; (2) para Entidades Formadoras de 4 estrelas; (3) para Entidades Formadoras de 3 estrelas; (4) para Escolas de Futebol de 2 e 1 estrela.”

No que aos critérios obrigatórios dizem respeito, o Manual refere ainda que estes são entendidos como um “conjunto de critérios, perfeitamente definidos e identificados no Manual de Certificação (FPF, 2021), que têm obrigatoriamente que ser cumpridos para obter a classificação associada a cada nível de Certificação. Estão definidos em 4 níveis diferentes: (1) para Entidades Formadoras de 5 e 4 estrelas; (2) para Entidades Formadoras de 3 estrelas; (3) para Escolas de Futebol de 2 e 1 estrela; (4) para CBFF.” (5)

CAPÍTULO 3

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA

3.1 Enquadramento Institucional

O estágio profissionalizante referente ao mestrado em Gestão Desportiva foi realizado no Boavista Futebol Clube.

Um clube considerado eclético que, para além do futebol, se distingue em diversas modalidades e conta com um desempenho notável a nível nacional e internacional.

3.1.1 Fundação Boavista Futebol Clube

Dia 1 de Agosto de 1903 foi a data que deu início a uma história centenária e a inúmeros momentos marcantes. O Boavista Futebol Clube conta, neste momento, com 118 anos de história.

Henry e Dick Lowe foram os fundadores deste grande clube que inicialmente se designava “The Boavista Footballers”. Apenas em 1910, altura em que os portugueses assumiram o controlo da direção, é que o nome do clube passou a ser o que conhecemos nos dias de hoje.

O Boavista FC era conhecido pela sua camisola e calções pretos, sendo motivo de orgulho para muitos jovens ingleses e portugueses, moradores no bairro da Boavista, que tinham uma grande paixão pelo futebol. Posteriormente, no ano 1933, mais concretamente no dia 29 de janeiro, surgem os conhecidos quadrados pretos e brancos no equipamento (Figura 1). O “Xadrez” tornou-se assim, a identidade do Boavista FC popular em todo o mundo. Neste mesmo dia, estreou-se também o afamado símbolo atual do clube (Figura 2).

“Axadrezados” e “Panteras Negras” são alcunhas associadas a este grande clube que não só retratam os equipamentos, como também o espírito e vontade de sucesso do clube e adeptos. É com um eletrizante e diferenciador clima de união e amor incondicional que, todos os dias, se trabalha de “garras afiadas” na busca de continuar a rica história do Boavista.

No futebol, o Boavista Futebol Clube, apresenta uma estimada história, de contínua evolução e de cada vez mais sucesso. Tem vindo a cimentar uma posição de clube de referência tanto a nível nacional como internacional, aliada em bons resultados desportivos. É considerado assim, um dos grandes clubes de Portugal, sendo dos únicos clubes portugueses a ser campeão na maioria dos escalões de formação.

A sua sede situa-se no Estádio do Bessa Séc. XXI, no Porto, mais concretamente na freguesia de Ramalde. O Boavista FC é, inequivocamente, um dos maiores clubes da cidade do Porto e a nível nacional que trabalha em prol do desporto desde a sua nascença.



Figura 1- Equipamentos oficiais do Boavista Futebol Clube.



Figura 2 - Emblema do Boavista Futebol Clube.

3.1.2 Estrutura do Clube

Na era dos atuais órgãos sociais, é notório o investimento que tem sido feito na tentativa de garantir a afirmação do clube a nível nacional.

Segundo a informação disponibilizada no site do BFC, o clube apresenta, atualmente, os seguintes órgãos sociais:

- **Assembleia Geral**

- **Presidente:** Manuel José Conceição Tavares Rijo.
- **Vice-Presidente:** Dr. José Manuel Duarte Preza Fernandes.
- **Vogal:** Jorge Manuel Dias Trabuco.
- **Vogal:** Rui André Martins.

- **Direção**

- **Presidente:** Dr. Vítor Jorge Fonseca Murta.
- **Presidente Adjunto e Vice-Presidente das Modalidades Amadoras:**

Eng. António da Silva Marques.

- **Vice-Presidente para o Futebol de Formação e Antigos Atletas:** António Manuel Santos Almeida.
- **Vice-Presidente para as Instalações e Obras:** Manuel Domingos Diogo Queirós.
- **Vice-Presidente para o Património:** Arq. José Manuel Ferreira Sobral da Rocha.
- **Vice-Presidente para a Área Comercial e Marketing:** Dr. Carlos Miguel Marques Alves Santos.
- **Vice-Presidente para as Relações Públicas:** Filipe Manuel Barros Sousa.
- **Vice-Presidente Apoio ao Sócio e Filiais:** Virgílio Fernando Silva.
- **Tesoureiro e Museu:** Dúlio Dias de Oliveira.

- **Conselho Geral**

- **Presidente:** Dr. João Eduardo Pinto Loureiro.

- **Conselho Fiscal**

- **Presidente:** Dr. Joaquim Agostinho Moreira de Carvalho.
- **Vice-Presidente:** Dr. Miguel Fernando Amaral e Sousa Macedo de Garcia.
- **Secretário:** Dr. Marco Arlindo Magalhães Soares Tomé.
- **Relator:** Tiago Jorge Henriques Quintela.
- **Relator:** Marcelo Correia Vilela.

3.1.3 Futebol de Formação no Boavista Futebol Clube

O Futebol de Formação do Boavista Futebol Clube tem como objetivo formar jovens praticantes com características desportivas de sucesso aliadas a uma excelente atividade escolar, social e humana.

O clube ambiciona, desta forma, formar Homens em todas as dimensões do desenvolvimento pessoal e social.

Com um histórico de sucesso no desenvolvimento de futuros jogadores de elite, a formação do Boavista FC tem aliado bons resultados desportivos à capacidade de projeção de novos talentos para os mais altos patamares do futebol sénior. Apostando na formação, o clube ambiciona garantir uma sustentabilidade futura quer a nível desportivo, fornecendo jogadores para as suas equipas profissionais, quer a nível financeiro, rentabilizando os seus ativos com a possível transferência de jogadores.

Com esse intuito, o Boavista Futebol Clube enquadra-se num panorama de competição nacional gerido pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que promove o futebol português. Para além da competição nacional, existe também a competição distrital que é regida pela Associação de Futebol do Porto, por se inserir no distrito do Porto. O clube é constituído por 14 escalões de formação e uma equipa sénior. Do escalão sub-7 até ao escalão de sub-12 fazem parte as equipas da “Academia Jaime Garcia” e do escalão sub-13 até aos sub-19 fazem parte as restantes equipas, estando as equipas de sub-15, sub-17 e sub-19 a disputar o Campeonato Nacional dos respetivos escalões.

O Departamento de Futebol de Formação está também dividido em Futebol de 5, onde jogam os escalões sub-7 e sub-8, Futebol de 7 onde jogam os escalões sub-9 até aos sub-11 e por fim Futebol de 11 disputado pelos escalões sub-12 até aos sub-19.

É importante realçar ainda que nos escalões sub-12 e sub-16 existe uma equipa à parte, denominada BESSA FC.

O Boavista Futebol Clube é um clube com diversos títulos conseguidos ao longo da sua história. Dos títulos conquistados pelo BFC fazem parte:

Futebol Profissional

- Liga Portuguesa (2001);
- Taça de Portugal (1975, 1976, 1979, 1992 e 1997);
- Supertaça Cândido de Oliveira (1979, 1992, e 1997);
- II Divisão (1973, 1950).

Futebol de Formação

- Campeonato Nacional de Juniores (sub-19);
- Campeonato Nacional de Juvenis (sub-17);
- Campeonato Nacional de Iniciados (sub-15);
- Campeonato Distrital do Porto de Juniores (sub-19);
- Campeonato Distrital do Porto de Iniciados (sub-14);
- Campeonato Distrital do Porto de Infantis (sub-13).

Além disso, conseguiu elevar jogadores para patamares de topo, quer no futebol nacional quer internacional. A título de exemplo temos o João Vieira Pinto, Nuno Gomes, Pedro Emanuel, Bosingwa, Ricardo Costa, Raúl Meireles, André Gomes e Bruno Fernandes, demonstrando que a formação do clube possui competência para permitir que os jogadores atinjam níveis altos no futebol nacional e internacional.

3.1.3.1 Estrutura do Futebol de Formação

No que ao Futebol de Formação diz respeito, sob a orientação do Diretor da Entidade Formadora, do Diretor Técnico e do Coordenador Técnico, a formação do Boavista FC estrutura-se por vários departamentos, cada um com o seu respetivo coordenador, para que a sua atividade ocorra de forma harmoniosa.

Seguidamente, é apresentado o organograma referente à estrutura do clube, destacando o departamento de futebol de formação, departamento onde a estagiária desempenhou fundamentalmente as suas funções juntamente com o Diretor Técnico, com o Coordenador Técnico e com o Coordenador do Processo de Certificação (Figura 3).

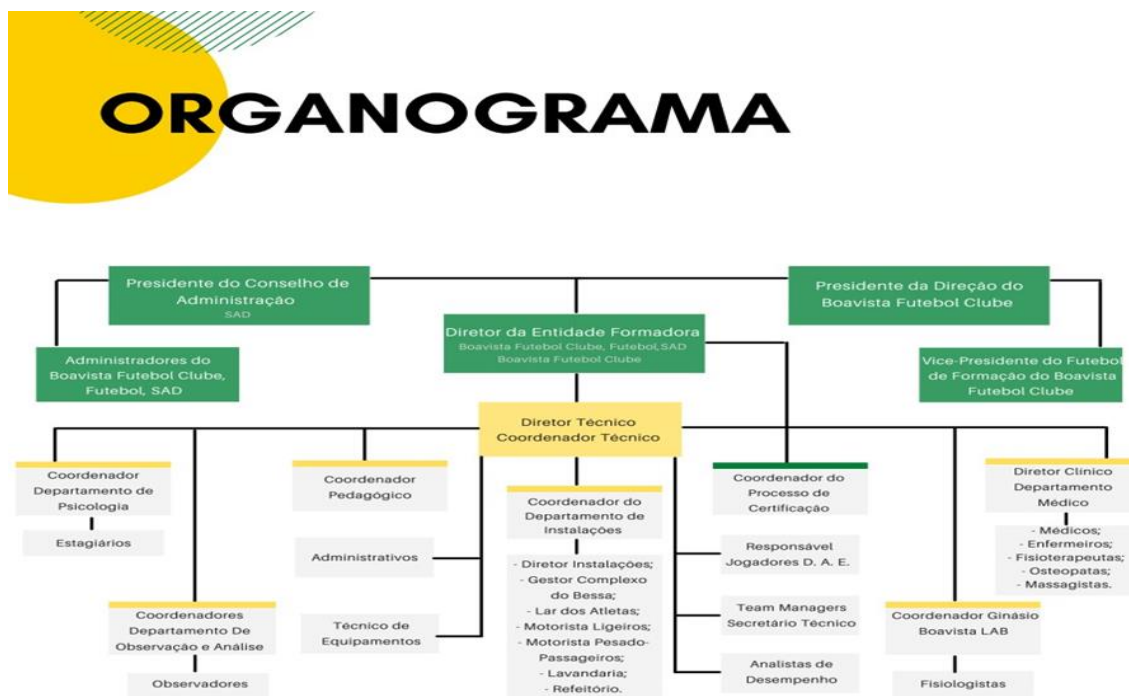


Figura 3 - Organograma dos Departamentos do BFC.

De seguida, é também exibido um organograma (Figura 4) que retrata a forma como as equipas técnicas estão organizadas por equipa.

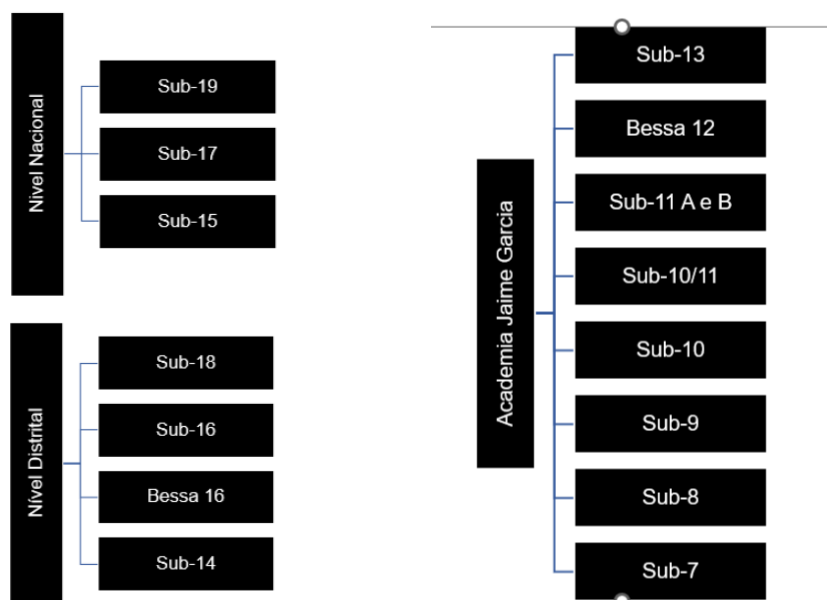


Figura 4 - Organogramas das Equipas Técnicas do Futebol de Formação.

3.1.4 Princípios gerais da formação do Boavista Futebol Clube

De acordo com o que está escrito no Documento Interno “Manual de Acolhimento e Boas Práticas”, o clube entende como missão e visão:

Missão

O Futebol de Formação do Boavista Futebol Clube, Futebol SAD, tem como missão constituir-se como uma organização de excelência, com infraestruturas e dinâmica externa que o projete como uma referência nacional a nível competitivo, com a conquista de títulos e formador desportivo, com demonstração de capacidade para gerar mais-valias desportivas e financeiras para o Clube/SAD, contribuindo assim também para o enriquecimento da qualidade do futebol português, sem descurar a sua

responsabilidade na vertente social e educacional face ao que o fenómeno futebol hoje representa junto dos jovens, enquanto modalidade desportiva universal e modelar.

Visão

O Futebol de Formação do Boavista Futebol Clube, Futebol SAD, deve assumir-se e confirmar-se, num espaço temporal próximo de 2 a 5 anos, como uma Instituição de referência nacional na modalidade desportiva – Futebol – criando um perfil de “jogador à Boavista” formando jovens praticantes que tenham prazer de jogar, determinação e vontade de vencer, associando estas caraterísticas à formação educativa, consubstanciada numa atividade escolar de sucesso, social e humana, que os valorize a nível desportivo, bem como enquanto Homens preparados noutras dimensões do desenvolvimento pessoal e social.

Em concordância com o referido anteriormente e conforme o que se observa no Documento Orientador Técnico, o clube apresenta, fundamentalmente, como plano estratégico:

- **Curto/Médio Prazo**

- Atingir um nível organizacional, tendo em atenção linhas orientadoras e metodologias bem definidas, cultivando o sentimento de bem-estar e de crescimento sustentado dos seus atletas.

- **Longo Prazo**

- Ser novamente uma das referências nacionais, sobretudo, assente num conjunto de boas práticas que conduzam os seus atletas a patamares de excelência;

- Pretende-se também, que a equipa principal do clube venha a ser, maioritariamente, constituída por atletas oriundos da sua formação.

Como objetivos estratégicos a formação do Boavista FC pretende:

- Proporcionar aos atletas do clube, desde as crianças aos jovens, hábitos de uma ocupação saudável dos seus tempos livres, através do exercício físico e de atividades realizadas ao ar livre;
- Promover a modelação e a formação integral dos atletas do clube, privilegiando a valorização do desenvolvimento pessoal e social, integrados com preocupações educativas e com preocupações formativas;
- Potenciar a sequencialidade da evolução, física, técnico-tática e psicossocial dos atletas do clube, ao longo dos diferentes escalões e das diferentes etapas de evolução;
- Garantir a disputa dos campeonatos nacionais por parte das equipas referentes aos escalões de sub 15, sub 17 e sub 19;
- Aumentar o número de atletas do clube capazes de vir a atingir a equipa profissional, em particular, e o alto rendimento e a excelência desportiva;
- Otimizar o desempenho dos atletas do clube, considerando as suas características e as suas necessidades individuais em cada uma das etapas do seu desenvolvimento e da sua carreira desportiva;
- Procurar obter retorno financeiro, sobretudo, no sentido de o clube poder recuperar e poder continuar a investir numa formação de elevada qualidade;
- Incrementar o desempenho e a qualidade dos atletas do clube.

3.2 Instalações

O Boavista Futebol Clube é, atualmente, uma entidade formadora com infraestruturas de referência, que fazem com que a qualidade do trabalho desenvolvido atinja um patamar de excelência.

Inaugurado a 30 de dezembro de 2003, o Estádio do Bessa Século XXI é uma infraestrutura significativa da cidade do Porto. Este foi reconstruído no início do século XXI, para acolher os jogos do Euro 2004. Mais tarde, o clube foi também anfitrião do jogo da final do Euro 2006 de sub-21. O Estádio transformou-se assim, num espaço acolhedor que possui uma capacidade para 30.000 espetadores, todos sentados e cobertos.

Assim sendo, é possível a concretização dos jogos oficiais da liga profissional, onde a equipa principal usufrui de uma infraestrutura de elevada qualidade como se pode observar pela Figura 5.



Figura 5 - Estádio do Bessa Século XXI.

3.2.1 Campos de Treino

O clube dispõe ainda de quatro estruturas que o departamento de futebol de formação, utiliza para treinar e, deste modo, potencializar a formação desportiva dos seus atletas. Uma delas pertencente ao Estádio do Bessa Séc. XXI, denomina-se por Complexo Desportivo Bessa XXI (Figura 6) e possui uma capacidade de 500 espetadores. As restantes instalações disponibilizadas ao clube e consideradas para efeitos de treino designam-se por Parque Desportivo de Ramalde – INATEL (Figura 7), Complexo Desportivo Maria Lamas (Figura 8) e Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP) (Figura 9).



Figura 6 - Complexo Desportivo Bessa XXI.



Figura 7 - Parque Desportivo de Ramalde - INATEL.



Figura 8 - Complexo Desportivo Maria Lamas.



Figura 9 - Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP).

3.2.2 Estruturas de Apoio aos campos do Estádio do Bessa Séc. XXI

Relativamente às estruturas de apoio, o Complexo Desportivo do Estádio do Bessa Séc. XXI possui quatro balneários e um ginásio/Boavista LAB com as seguintes características:

3.2.2.1 Balneários

Balneário da Equipa da Casa

- 150 m2, aproximadamente;
- 8 chuveiros;
- 3 sanitários;
- 3 mictórios;
- 3 lavatórios;
- 50 cabides;
- 1 secretária;
- 1 marquesa;
- 1 máquina de café;
- 1 arca congeladora;
- Tanque para Crioterapia.

Balneário da Equipa Visitante

- 120 m2, aproximadamente;
- 8 chuveiros;
- 2 sanitários;

- 2 mictórios;
- 2 lavatórios;
- 45 cabides;
- 1 secretária;
- 1 marquesa.

Balneários dos Árbitros (2)

- 30 m², aproximadamente;
- 2 chuveiros;
- 1 sanitário;
- 1 lavatório;
- 1 secretária;
- 6 cabides.

3.2.2.2 Ginásio/ Boavista LAB

O Ginásio (Figura 10) é um espaço partilhado pelo futebol profissional e pelo futebol de formação. É possível, desta forma, expandir para um trabalho com mais qualidade na área da potenciação dos atributos físicos e retorno após lesão, de uma forma mais individualizada. É atenuado assim, o processo de transição para o futebol profissional e maximizado a taxa de participação nas atividades desportivas.

O ginásio sofreu algumas melhorias e foi possível evoluir de um espaço de 70m² para um espaço de 423 m² dividido em três áreas distintas: zona de força; zona da velocidade e zona funcional/recreativa.

Esta superfície localiza-se no Piso 0 e está situada estrategicamente como

a última estrutura no seguimento do Departamento Médico. Surge primeiramente a sala de tratamentos, seguida do espaço de reabilitação clínica e finalmente o ginásio/Boavista LAB, dedicado ao aumento de performance.



Figura 10 - Ginásio/Boavista LAB.

ANEXO II: Lista de Material	
Detail	Qtd
SemperFit – Bars	
Barra 20kg / 220cm / 28mm / 8 rolamentos "The Challenger" + collars	8
Barra Hexagonal / Trap bar	4
SemperFit – Color Crumb Bumper Plates	
SemperFit – Hi-Temp Bumper Plates (color crumb) – 5kg (grey)	16
SemperFit – Hi-Temp Bumper Plates (color crumb) – 7,5kg (White)	16
SemperFit – Hi-Temp Bumper Plates (color crumb) – 10kg (Green)	16
SemperFit – Hi-Temp Bumper Plates (color crumb) – 15kg (Yellow)	16
SemperFit – Hi-Temp Bumper Plates (color crumb) – 20kg (Blue)	16
SemperFit – Hi-Temp Bumper Plates (color crumb) – 25kg (Red)	8
SemperFit – Competition Kettlebells	
SemperFit – Competition Kettlebell 12kg	4
SemperFit – Competition Kettlebell 16kg	4
SemperFit – Competition Kettlebell 20kg	4
SemperFit – Competition Kettlebell 24kg	4
SemperFit – Competition Kettlebell 28kg	4
SemperFit – Competition Kettlebell 32kg	4
SemperFit – Soft Medballs	
SemperFit – Soft Medball – 6kg	4
SemperFit – Soft Medball – 9kg	4
SemperFit – Soft Medball – 15kg	4
SemperFit – TEAM RIG – COMPLETE	
"TK" RIG	4
SemperFit – FLOOR	
Pavimento borracha (1m x 1m x 15mm)	48
Relva (1 rolo x 2m x 20m x 12mm) – 40m2/rolo	2
SemperFit – Power Bands	
Banda elástica 13mm – red	5
Banda elástica 22mm – black	5
Banda elástica 32mm – purple	5
Banda elástica 45mm – green	5
Banda elástica 61mm – blue	5
VÁRIOS	
Pack Mini band (5 levels)	5

Figura 11 - Listagem de materiais presentes no Boavista LAB.

3.2.3 Gabinetes e salas de trabalho

Em adição, o Bessa contém gabinetes e salas de trabalho com acesso à internet, comunicações, facilidades de impressão, postos de trabalho informatizados e espaço de reunião. De seguida, passo a apresentar os referidos espaços:

- Gabinete do Diretor da Entidade, localizada no Piso 2;



Figura 12 - Gabinete do Diretor da Entidade.

- Gabinete da Direção Técnica, localizada no Piso 2;



Figura 13 - Gabinete da Direção Técnica.

- Gabinete de Supervisão e Apoio à Certificação, localizada no Piso 2;



Figura 14 - Gabinete de Supervisão e Apoio à Certificação.

- Salas de trabalho dos treinadores e atletas, localizadas no Piso 0. São espaços com boas condições de trabalho utilizadas maioritariamente pelos treinadores do clube. No entanto, podem também ser utilizadas para palestras.



Figura 15 - Salas de trabalho dos treinadores e atletas.

- Salas de reunião individualizadas, localizadas no Piso 2. São superfícies utilizadas para reuniões com diretores, treinadores, colaboradores, encarregados de educação e parceiros, num ambiente mais privado.



Figura 16 - Salas de reunião num âmbito mais privado.

- Salas de reunião coletivas – Auditórios. Localizam-se no Piso 1 e são, de igual forma, espaços aproveitados para reuniões com a presença dos próprios atletas, dos diretores, dos treinadores, dos colaboradores, dos encarregados de educação e dos parceiros. Ocorrem também ações de formação, visualização de vídeo, entre outros.



Figura 17 - Salas de reunião num âmbito mais coletivo.

Além das estruturas mencionadas, o Boavista Futebol Clube foca-se em formar jovens praticantes que tenham prazer de jogar, determinação e vontade de vencer aliando estas características à formação educativa. O clube, não descarta assim, as suas responsabilidades na vertente social e educacional face ao que o fenómeno futebol hoje representa juntos dos mais jovens.

Por esse motivo, surgem as salas de estudo (Figura 18), localizadas no Piso - 1. Estas são áreas dedicadas às necessidades educacionais dos atletas e possuem acesso à internet, facilidades de impressão, capacidade de projeção e tem a possibilidade de fornecer computador ao praticante/estudante, sempre que necessário.

A utilização e funcionamento da sala de estudo da entidade formadora BoavistaFC é gerida pelo Coordenador Pedagógico em articulação com o Gabinete de Psicologia e com o Responsável dos praticantes deslocados da sua residência (Responsável D.R.E). Esta funciona de segunda à sexta-feira das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 22h00.



Figura 18 - Sala de Estudo.

De Segunda à Sexta	
Manhã	Tarde
09h00 – 13h00	14h00-22h00

Figura 19 - Horário de Funcionamento da sala de estudo.

- A secretaria (Figura 20) é o espaço destinado à maioria dos assuntos relacionados com o futebol de formação, tendo como exemplo as inscrições de atletas, entre outras coisas. Esta dispõe de computadores, comunicações, acesso à internet e facilidades de impress



Figura 20 - Secretaria.

Por último, mas não menos importante, o clube dispõe do Habitat da Pantera (Figura 21) que consiste numa instalação que acolhe os atletas que se encontram deslocados da sua residência. O clube oferece conforto e condições propícias a uma boa integração e a um sentimento de pertença. Da residência fazem parte várias divisões, tais como:

- Quartos equipados com camas e com uma ou duas secretárias, onde os atletas têm o seu merecido descanso e podem estudar;
- Casas de banho com mictórios, sanitas e chuveiros;
- Lavatórios e armários de corredor;
- Espaços de refeições e convívio. Os atletas fazem as suas refeições no refeitório do clube, contudo, é importante realçar que existem espaços, no Habitat da Pantera, destinados às mesmas;
- Máquina de lavar roupa, que se tornou uma solução interna da residência. No entanto, os atletas podem utilizar a lavandaria geral da entidade.

É de referir ainda que este ano ocorreram intervenções profundas que visaram o melhoramento deste espaço.

O Boavista demonstra o cuidado e a importância que dá às necessidades dos seus atletas, principalmente daqueles que se encontram deslocados da sua residência.



Figura 21 - Habitat da Pantera.

3.2.4 Estruturas de Apoio às Instalações disponibilizadas ao clube

No que concerne às instalações disponibilizadas ao clube, como referido anteriormente, existem o Parque Desportivo de Ramalde – INATEL, Complexo Desportivo Maria Lamas e Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP).

Como estruturas de apoio, o Parque Desportivo de Ramalde – INATEL dispõe de 4 balneários (1,2,3,4), todos eles semelhantes entre si, à exceção do balneário dos árbitros que apresenta ligeiras diferenças:

Balneário 1,2 e 3

- 110 m², aproximadamente;
- 6 chuveiros;
- 2 sanitários;
- 2 mictórios;
- 3 lavatórios;
- 45 cabides;
- 1 secretária;
- 1 marquesa.

Balneário dos árbitros

- 34 m², aproximadamente;
- 1 chuveiro;
- 1 sanitário;
- 1 lavatório;
- 1 secretária;
- 24 cabides.

A referida estrutura conta ainda com 18 cacifos de apoio aos treinadores.

Já o Complexo Desportivo Maria Lamas, possui 2 balneários com as seguintes particularidades.

Balneário 1

- 9 chuveiros;
- 3 lavatórios;
- 1 sanita;
- Cerca de 50 cabides.

Balneário 2

- 10 chuveiros;
- 3 lavatórios;
- 1 sanita;
- Cerca de 50 cabides;

Por fim, O CDUP contém 3 balneários para atletas e 1 balneário para árbitros com as seguintes características:

- 10 Chuveiros;
- Lavatórios;
- 9 cacifos (dá para uso de duas pessoas);
- sanitas individuais + 1 lavatório.

3.2.5 Modalidades

Atualmente, o Boavista FC conta com 34 modalidades desportivas de competição. A elas estão associadas 30.000 pessoas, sendo um centro gerador de desporto para todos independentemente da idade, sexo, raça ou religião. É, desta forma, um eixo essencial na cidade do Porto e na região norte do país.

Em seguida, estão apresentadas as modalidades:

- Andebol;
- Atletismo;
- Bilhar;
- Boxe;
- BTT;
- Ciclismo;
- Desporto Adaptado;
- Esgrima;
- Esports;
- Futebol Masculino e Feminino;
- Futebol de Praia;
- Futsal;
- Ginástica Acrobática, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística;
- Jiu-Jitsu;
- Judo;
- Karaté;
- KickBoxing;
- Kung Fu;
- Esgrima;
- Tiro com Arma de Caça;
- Tiro de Precisão;
- Padel;
- Taekwondo;
- Tiro;
- Trail;
- Triatlo;
- Viet-vo-dao;
- Voleibol.

CAPÍTULO 4

REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO **PROFISSIONALIZANTE**

Neste capítulo serão referidas, de forma explicativa e pormenorizada, todas as atividades que foram realizadas durante o estágio profissionalizante, enquadradas no que foi o plano de estágio elaborado inicialmente. Neste sentido, poderá considerar-se esta parte do relatório o elemento de maior relevância.

A intervenção da estagiária teve início em setembro de 2021 e desenvolveu-se no Gabinete Técnico, mais especificamente no Departamento de Futebol de Formação Masculino. A partir desse momento era objetivo da estagiária ser vista como uma mais valia para o departamento de formação do Boavista FC.

Todas as funções foram realizadas através de uma intervenção dinâmica em que existiu uma articulação com várias pessoas. As mesmas foram efetuadas com muito compromisso e rigor, de modo a que os objetivos fossem de encontro às necessidades e interesses o clube e fossem atingidos com sucesso.

Desde o primeiro dia de estágio, a 27 de setembro de 2021, mostrou-se determinada e disponível em termos de horários. Posto isto, foi estabelecido um horário flexível, mas que normalmente era entre as 10:00H e as 14:00H, de segunda-feira a sexta-feira, realizando por norma 4 horas diárias de estágio. Assim sendo, ao terminar a realização do estágio profissionalizante, a autora do relatório contabilizou um total 656 horas de estágio. Foi possível, desta forma, aproveitar da melhor forma possível a oportunidade de adquirir competências na área da gestão do desporto, perceber o funcionamento de uma entidade desportiva, analisar e observar as atividades, intervir de forma oportuna nos procedimentos e diferentes atividades do departamento e ainda estabelecer contactos.

4.1 Integração no departamento de futebol de formação do Boavista Futebol Clube

Apesar de inicialmente já ter uma ideia daquilo que, normalmente, se passa na formação, pela experiência como atleta de basquetebol ao longo de 14 anos, fazer parte de uma estrutura como o departamento de futebol de formação do BFC, em que a principal modalidade é o futebol, é sempre um momento marcado por muito nervosismo, mas também por muita expectativa por ser algo novo.

Após uma primeira comunicação por parte do Diretor do curso de Mestrado em Gestão Desportiva, José Pedro Sarmento, onde foi transmitido que o mesmo tinha entrado em contacto com a Direção Técnica do Boavista Futebol Clube para a realização do estágio em causa, a formanda recebeu um telefonema com a marcação de uma primeira reunião via ZOOM. Essa reunião realizou-se no dia 8 de agosto de 2021 e serviu para que o diretor técnico, na altura Mário Cachada, em conjunto com o coordenador técnico, Tiago Manarte, apresentassem o projeto do departamento de formação do clube. Além disso, a reunião teve como objetivos conhecer a candidata ao estágio e expor aquilo que se esperava dela, as funções a desempenhar no departamento, bem como os termos em que o estágio poderia ser realizado.

Dia 8 de agosto de 2021 o estágio ficou praticamente acordado, faltando apenas confirmar o dia em que a estagiária tinha intenção de começar o estágio, uma vez que a mesma é residente na Ilha da Madeira. Assim que a formanda conseguiu marcar viagem para o Porto, foi comunicado à Direção Técnica a sua intenção de iniciar o estágio.

Neste sentido, o estágio começou a 27 de setembro de 2021 e os primeiros dias serviram sobretudo para dar a conhecer a estagiária a todos os restantes colaboradores do clube, de forma a que não ocorresse nenhum constrangimento ao se depararem com um elemento novo no clube.

Com o natural decorrer da época desportiva a estagiária ia tendo contacto

com as várias partes integrantes da estrutura de formação devido às atividades que iam sendo realizadas.

De realçar, que a integração na Direção Técnica se deu de uma forma fácil e rápida, pois, desde o início, o diretor e o coordenador técnico mostraram-se bastante disponíveis e prontos a ajudar em tudo o que fosse preciso. O facto de estar inserida na Direção Técnica onde existiu uma interação com vários departamentos também facilitou a inclusão naquilo que eram as rotinas normais do Boavista Futebol Clube.

Posteriormente, foi integrado mais um elemento à Direção Técnica, professor Pedro Seco, que ficou responsável pelo Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol.

No decorrer do estágio existiu sempre um contacto mais direto com o professor Pedro Seco, uma vez que grande parte das atividades da estagiária foram relacionadas com o Processo de Certificação do clube. Também com o diretor técnico, Mário Cachada, e com o coordenador técnico, Tiago Manarte, era com quem existia um contacto direto, visto que estes também auxiliaram no Processo de Certificação e eram aqueles que transmitiam outras atividades necessárias a realizar. Contudo, no início do ano 2022, com o afastamento dos referidos elementos da direção técnica, o panorama na qual a estagiária estava habituada foi ligeiramente alterado. Apesar disso, a sua motivação manteve-se e conseguiu dar continuidade ao seu estágio, sendo possível sempre que necessário recorrer ao Diretor da Entidade Formadora, António Caetano, para futura orientação.

Com o passar do tempo, os elementos do clube começaram a ter boas referências do trabalho desenvolvido pela estagiária o que fez com que a mesma se sentisse prestável e parte integrante do departamento de futebol de formação. Assim sendo, existiu uma grande determinação para a realização de todo o estágio.

4.2 Criação de uma base de dados das equipas da formação

De modo a possuir uma base de dados de todas as equipas da formação (desde os sub-7 aos sub-19), a pedido do coordenador técnico foram criados mapas biográficos (Figura 22) e fichas individuais de atleta (Figura 23) para as equipas correspondentes a cada escalão, onde foram levantadas informações dos respetivos jogadores e equipas técnicas.

Relativamente ao mapa biográfico, no documento Excel devia conter-se o nome do jogador, bem como a data de nascimento, clube anterior, número de licença, número do cartão de cidadão/título de residência/passaporte e sua validade, NIF, NISS, número de utente SNS, número de sócio, contacto e email do atleta, contacto e email dos encarregados de educação e por fim a sua localidade com a respetiva morada e código postal. De igual modo, em relação aos elementos da equipa técnica, além das informações mencionadas anteriormente, no documento Excel devia constar a sua função, assim como o seu IBAN, validade do título profissional de treinador, currículo vitae, registo criminal e ainda uma declaração de estágio, caso desempenhasse a função de estagiário.

Por outro lado, no que às fichas individuais de atleta diz respeito, no documento Excel eram incluídas as mesmas informações do jogador referidas anteriormente, com a adição de uma foto do mesmo, bem como dos seus dados médicos, tais como alergias, lesões, se já foi operado e/ou hospitalizado, se toma alguma medicação e ainda alguma observação que os pais achassem pertinente alertar o clube.

Uma vez que existem 14 escalões de formação, desde os sub-7 aos sub-19, foi necessário organizar toda a informação reunida por escalões. A referida base de dados foi estruturada por pastas, nos quais foram divididos os escalões que competem no campeonato nacional (sub-15, sub-17 e sub-19), dos escalões que competem no campeonato distrital (sub-7, sub-8, sub-9, sub10, sub10-11, sub-11 A, sub-11 B, sub-12 BESSA, sub-13, sub-14, sub-16 BESSA, sub-16 Boavista e sub-18), como se pode ver na Figura 24.

A realização desta atividade foi possível através de uma comunicação constante com o secretariado e com o coordenador dos Team Managers.

Figura 22 - Mapas biográficos com informações dos atletas e equipas técnicas.

Figura 23 - Ficha individual de atleta.

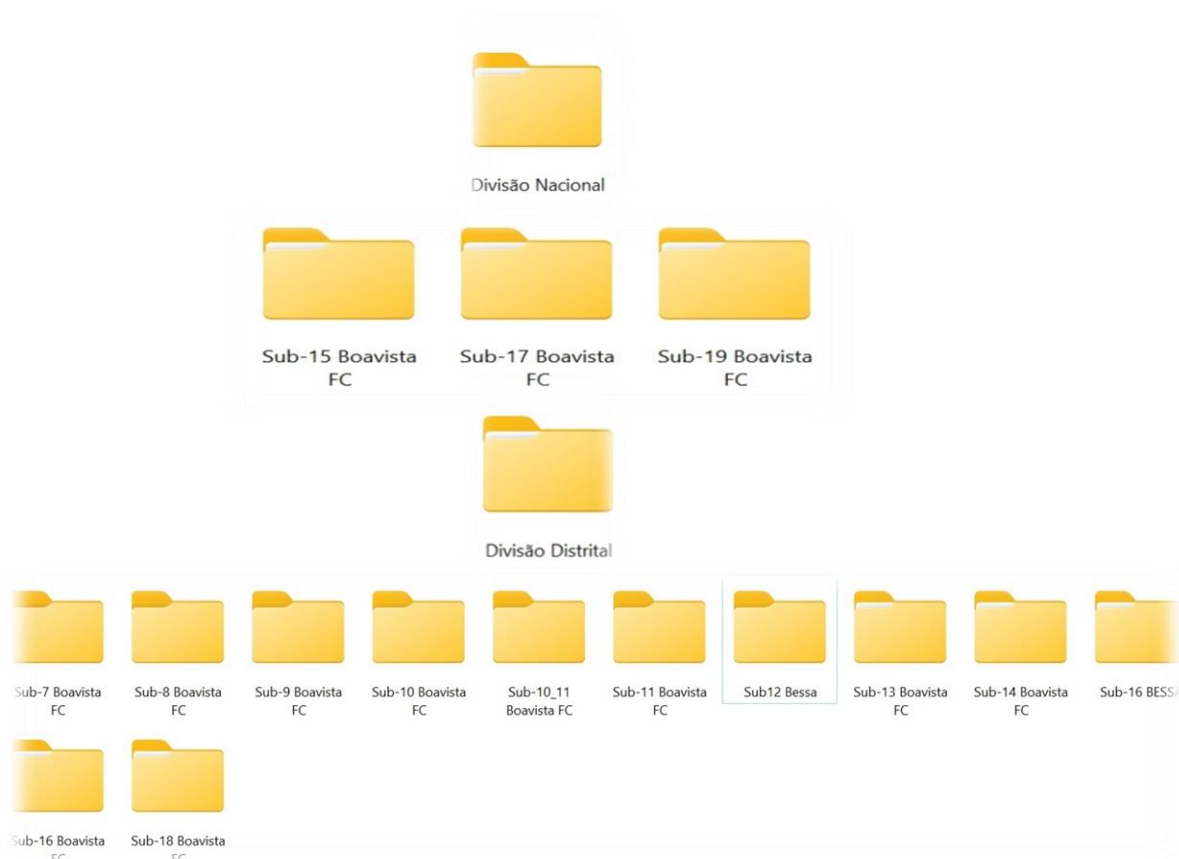


Figura 24 - Base de dados digital referente aos escalões de formação.

4.3 Inscrições na Plataforma Score

No seguimento dos mapas biográficos e fichas individuais de atleta foi necessário averiguar se o número de inscrições existentes no clube coincidia com o número de atletas inscritos na Plataforma Score (Figura 26). Esta é uma plataforma que permite a digitalização de todos os processos associados à gestão de organizações desportivas, como competições, gestão de identidades e pessoas.

O objetivo desta atividade focou-se no facto de os praticantes que não estivessem inscritos na Plataforma Score não serem permitidos jogar. De modo a que um atleta possa competir oficialmente é necessário ser inscrito pelo clube e pela plataforma score. Assim sendo, esta verificação tornou-se importante.

Além disso, esta informação era fundamental, pois foi incluída no processo de certificação do clube.

Inscrições em Definitivas									
BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD									
01/07/2021 - 30/06/2022									
	Clube	Modalidade	Categoria	Jogador	Licença	Nº Gula	Tipo	Origem	Data de Registo
1	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	ADULAI CANDE	1253883	53899	Transferência	inMatch Clube	20/10/2020 16:48:58
2	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	ANDRE RIBEIRO REGO	1045381	51300	Revalidação	inMatch Clube	13/09/2020 16:32:40
3	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	BERNARDO DUARTE OSORIO	1090367	51300	Revalidação	inMatch Clube	10/09/2020 11:23:20
4	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	BERNARDO SILVA CONCEICAO	1022109	51195	Revalidação	inMatch Clube	08/09/2020 17:08:19
5	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	BRAIMA CORREIA CAMARA	1325001	316	Transferência Internacional	inMatch Serviços	
6	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	BRUNO DELATORRE NOGUEIRA	1321805	51263	1ª Inscrição Internacional	WinGap	20/05/2021 13:51:00
7	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	CRISTIAN IONUT BATANASI	1323338	271	1ª Inscrição	inMatch Serviços	
8	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	CRISTIAN LIMA	1321938	183	1ª Inscrição Internacional	inMatch Clube	06/10/2020 18:12:13
9	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	CRISTIANO MICHAEL FITZGERALD	1249686		Transferência Internacional	inMatch Serviços	
10	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	DIOGO FILIPE MIRANDA DIAS	1062658	58641	Transferência	inMatch Clube	13/05/2021 20:48:24
11	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	DIOGO HUMBERTO IVO ALVES	1018605	50940	Revalidação	inMatch Clube	03/09/2020 21:56:44
12	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	DIOGO MIGUEL SOUSA MADUREIRA	1061661	52093	Transferência	inMatch Clube	22/09/2020 22:02:55
13	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	DUNGA DABO	1325169	55884	1ª Inscrição	inMatch Clube	10/02/2021 12:58:15
14	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	EDUARDO AFONSO SOARES FERREIRA MACHADO	1089156	51401	Revalidação	inMatch Clube	13/09/2020 16:58:19
15	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	EDUARDO SALVADOR ROSA OLIVEIRA BORGES	1027421	51007	Transferência	inMatch Clube	04/09/2020 19:14:22
16	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	FRANCISCO GABRIEL VIEIRA SANCHEZ	1217205	58640	Revalidação	inMatch Clube	13/05/2021 19:47:25
17	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	FRANCISCO JOAO RODRIGUES BAPTISTA MONTEIRO PERE	1062075	50657	Revalidação	inMatch Clube	27/08/2020 11:40:48
18	BOAVISTA F.C., FUTEBOL SAD	FUTEBOL MASCULINO	JUNIOR-A (JUNIORES)	GABRIEL SILVA MACEDO	1114962	53411	Transferência	inMatch Clube	12/10/2020 11:26:03

Figura 26 - Atletas inscritos na Plataforma Score (Sub-19).

4.4 Estruturação do Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol

4.4.1 Fase Autoavaliação

O trabalho desenvolvido pela estagiária debruçou-se, maioritariamente, no Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol. As atividades foram sequenciadas e foram referentes à época 2021/2022.

A sua intervenção teve início na fase da Autoavaliação, fase essa que consistiu na realização de uma candidatura, onde tiveram de ser respondidas questões (algumas de carácter obrigatório), que à entidade e ao funcionamento

do departamento de futebol de formação diziam respeito. Em adição, foram apresentadas evidências que fundamentavam o trabalho desenvolvido pela entidade.

A fase de Autoavaliação findou a 7 de novembro de 2021, após um adiamento da data de entrega, estabelecido pela Federação Portuguesa de Futebol, e o clube tinha, num primeiro momento, uma valorização compreendida entre os 0 e os 100 pontos, com base naquilo que apresentou.

No decorrer da estruturação da referida fase de Autoavaliação, a formanda, aprendeu e adquiriu competências no que ao manuseamento da Plataforma do Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol diz respeito.

4.4.1.1 Análise candidatura da época desportiva anterior, na Plataforma de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol

Sendo o Boavista Futebol Clube considerado uma estrutura de 4 estrelas, pelo processo de certificação de entidades formadoras da Federação Portuguesa de Futebol, naturalmente o objetivo, da época desportiva 2021/2022, era aprimorar a sua entidade formadora e atingir as 5 estrelas.

Nesse sentido, uma sequência de atividades sucedeu-se até ao momento da entrega da candidatura à certificação de entidades formadoras FPF, que findou a 7 de novembro de 2021, como referido anteriormente.

Iniciou-se pela análise da candidatura da época desportiva anterior na Plataforma de Certificação FPF onde, posteriormente, foram verificados e extraídos todos os documentos inseridos. Com esta análise e levantamento dos documentos, foram criadas pastas para cada um dos 9 critérios e respetivos subcritérios (Figura 27). Deste modo, foram compiladas todas as informações referentes à época desportiva anterior, facilitando a consulta e aproveitamento de alguns documentos para a candidatura ao processo de certificação da época

desportiva 2021/2022.

O objetivo desta atividade era familiarizar a formanda com o processo de certificação e evitar os erros cometidos na candidatura do ano precedente.

Para além disso, com o intuito de expandir e aprimorar o seu conhecimento sobre a temática, a autora do relatório consultou documentos disponibilizados na plataforma de certificação, nomeadamente o Manual de Certificação FPF referente ao futebol masculino, bem como o Regulamento da Certificação de Entidades Formadoras de futebol e futsal masculino e Anexos de suporte ao preenchimento da candidatura, entre outros ficheiros considerados pertinentes, como consta a Figura 28.



Figura 27 - Base de dados digital do processo de certificação da época desportiva 2020/2021.

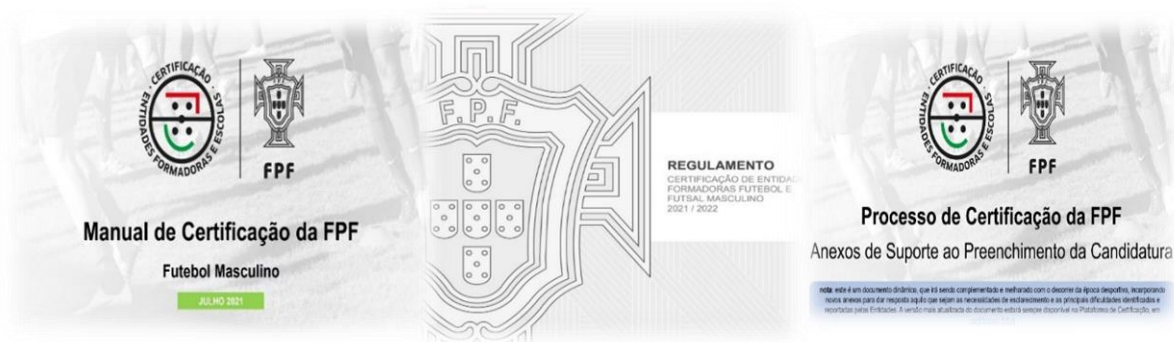


Figura 28 - Manual de Certificação FPF referente ao futebol masculino; Regulamento da Certificação de Entidades Formadoras de futebol e futsal masculino; Anexos de suporte ao preenchimento da candidatura.

4.4.1.2 Criação de apresentações, em formato power point, acerca dos requisitos da Plataforma de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol

Apesar de já ter por base os documentos do ano transato introduzidos na plataforma de certificação, o Gabinete de Supervisão e Apoio à Certificação considerou importante a realização de reuniões preparatórias com cada departamento, para dar a conhecer o processo de certificação e facilitar a solicitação de documentos necessários para a candidatura.

Para tal, a autora deste relatório ficou responsável pela criação de apresentações, em formato power point, a serem entregues e apresentadas a cada departamento nas referidas reuniões preparatórias, como se pode ver na Figura 29. Estas contiveram a devida explicação do que devia ser executado e que documentos tiveram que ser entregues para efeitos de certificação.

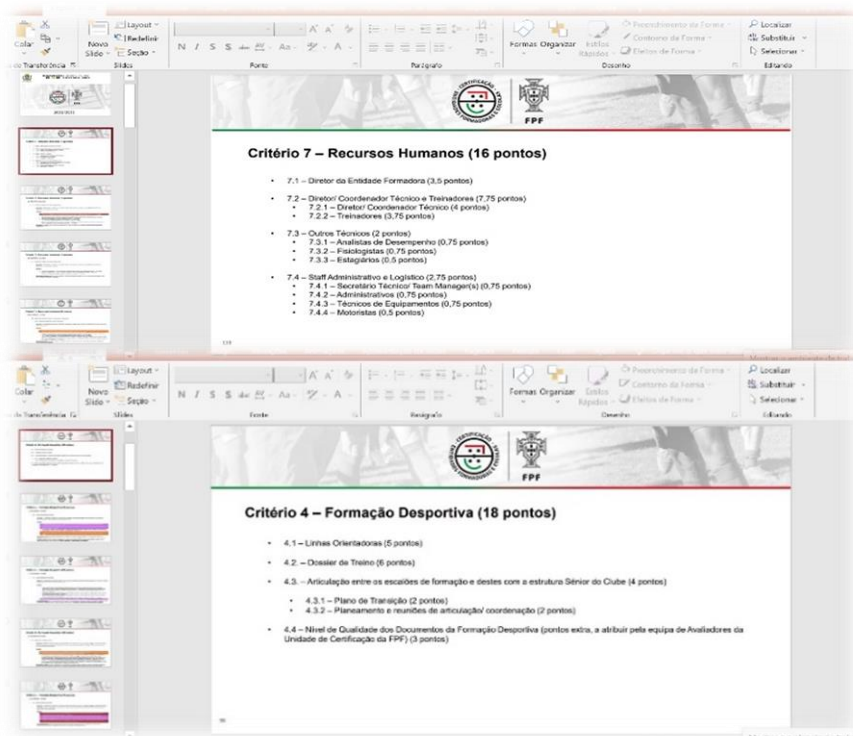


Figura 29 - Apresentações, em formato power point, acerca dos requisitos da Plataforma de Certificação da Federação Portugal - Critério 4 e Critério 7.

4.4.1.3 Gestão documental dos Recursos Humanos

Sempre com o intuito de colocar toda informação de uma forma ordenada e compilada, a estagiária teve a função de recolher diversos documentos relativos aos Recursos Humanos. Os documentos (Figura 30) abrangeram o Currículo Vitae (CV), Registo Criminal (RC), Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD), Cartão de Cidadão (CC), Cédula Profissional (CP) um Certificado de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV com DAE) e ainda uma Declaração de Estágio (DE), caso fosse o caso.

Tendo já por base os dados de alguns recursos humanos que vão passando de uma época para a outra, era essencial confirmar se os cartões de cidadão, bem como o registo criminal, título profissional de treinador de desporto e cédulas profissionais estavam atualizados.

À medida que os recursos humanos enviavam os documentos, a formanda ficava encarregue de os arquivar e organizar. Para isso, foi criada novamente uma base de dados estruturada por pastas, como se pode observar pela Figura 31. Visto que existe um número considerável de recursos humanos, foi necessário ter toda a informação organizada por departamentos e de seguida por função. Assim sendo, cada elemento, de cada departamento e cada função, dispunha de uma pasta com os documentos pretendidos.

Para além disso, a estagiária também teve a autonomia de conferir e transmitir aos seus supervisores locais, quais documentos foram sendo entregues e quais os que estavam em falta. Para tal, criou um ficheiro Excel, com os nomes das pessoas e respetivos documentos, onde a verde colocou o que já tinha sido enviado e a vermelho a informação que ainda estava em falta.

Com a elaboração desta base de dados não só foi possível proporcionar um fácil acesso aos documentos, como também uma rápida e simples introdução dos mesmos na Plataforma de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol, mais concretamente nos critérios 0 e 7, destinados aos recursos humanos.



Figura 30 - Documentos recolhidos relativos aos Recursos Humanos.



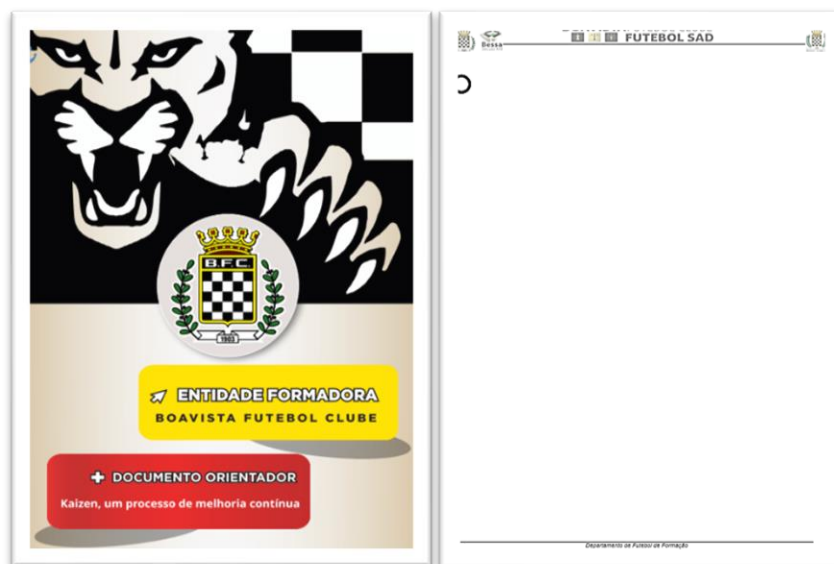
Figura 31 - Bases de dados digital dos documentos relativos aos recursos humanos.

4.4.1.4 Elaboração de documentos com dados atualizados da Época Desportiva 2021/2022 para o Processo de Certificação

Com os ficheiros do processo de certificação do ano anterior todos compilados em pastas e com os documentos atualizados dos recursos humanos recolhidos, era tempo de começar a criar, de forma minuciosa, aquilo que seria o processo de certificação da época desportiva 2021/2022.

Assim sendo, era fundamental selecionar os documentos que não precisavam de nenhuma alteração e que, por sua vez, puderam ser aproveitados e utilizados na candidatura ao processo de certificação 2021/2022.

Com esta identificação, à autora do relatório ficou atribuída a função de aprimorar e atualizar, com a supervisão dos orientadores locais, documentos necessários ao processo de certificação, para, posteriormente, serem introduzidos na Plataforma de Certificação FPF. Aos documentos, foi sempre adicionada uma capa com o respetivo título (Figura 32) e foram, a todo o momento, trabalhados com o intuito de melhorar e/ou atualizar, naturalmente, o seu conteúdo e o seu aspeto visual.



*Figura 32 - Capa utilizada nos documentos do clube para efeito do processo de certificação;
Layout utilizado nos mesmos documentos.*

4.4.1.5 Criação de um arquivo digital e físico – Certificação Entidade Formadora FPF - Boavista Futebol Clube

Conforme os documentos iam sendo criados, concebeu-se um arquivo digital intitulado “Certificação 2021-2022”, em que, da mesma forma, foram criadas pastas para cada um dos 9 critérios e respetivos subcritérios, como se pode confirmar pela Figura 33.

Desta forma, foram reunidas todas as informações referentes à época desportiva 2021/2022, facilitando a sua consulta e introdução na Plataforma de Certificação FPF.

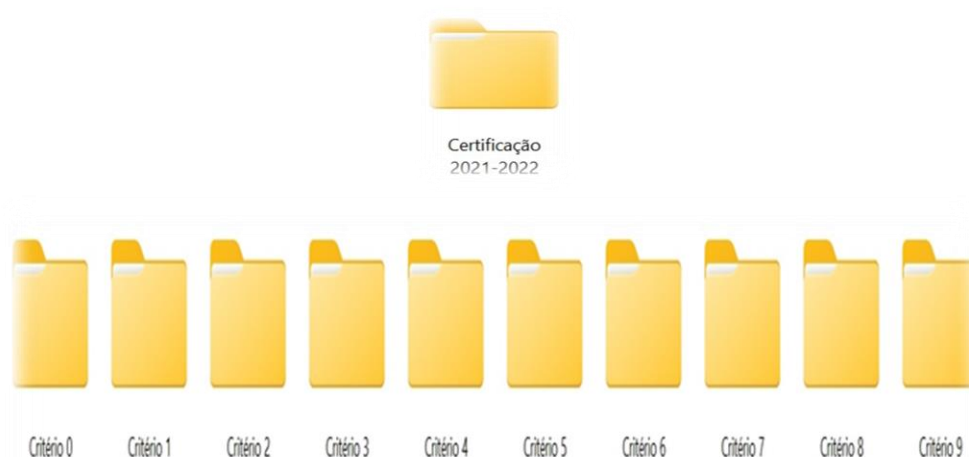


Figura 33 - Arquivo digital do processo de certificação da época desportiva 2021/2022.

Com um raio de ação cada vez maior, a entidade formadora uma vez certificada, deve manter, a todo o tempo, as condições que fundamentaram a atribuição da certificação, em cumprimento dos requisitos e deveres associados a este reconhecimento. Por sua vez, a sua manutenção é avaliada através de auditoria à entidade formadora, tendo por base indicadores de desempenho e resultados da sua atividade formativa, aferidos em processo de autoavaliação regular.

Neste sentido, no que à certificação da época desportiva 2021/2022 diz respeito, considerou-se necessária a criação de um arquivo físico, que

suportasse a referida certificação. Para tal, foram utilizadas capas (Figura 34), separadas por critérios e com a devida identificação, que arquivaram toda informação introduzida na Plataforma de Certificação FPF. A estagiária ficou com a missão de imprimir e organizar em micas a documentação mencionada, e por sua vez, colocar nas capas. Para além disso, documentos como o Documento Orientador Técnico, assim como o Manual de Acolhimento e Boas e Práticas, o Dossier de Treino, o Recrutamento e/ou Angariação, o Dossier de Instalações e ainda as Linhas Orientadoras da Formação Desportiva, por onde se devem reger os Treinadores, Team Managers e Analistas, foram encadernados (Figura 35).

Com a elaboração dos arquivos, a entidade formadora estava, deste modo, mais preparada para a visita técnica às instalações por parte dos elementos da Federação Portuguesa de Futebol responsáveis por avaliar o processo de certificação. Qualquer documento solicitado pelos mesmos, era prontamente apresentado, quer através do arquivo digital referido anteriormente, quer através do arquivo físico.



Figura 34 - Arquivo Físico do Processo de Certificação 2021/2022.



Figura 35 - Documentos pertinentes encadernados.

4.4.1.6 Organização do Dossier de Treino

Durante a época desportiva, cabe às equipas técnicas dos escalões de formação o preenchimento de diversos ficheiros que aos treinos e jogos oficiais dizem respeito. Assim sendo, era necessário realizar o registo do plantel, bem como elaborar as fichas de avaliação dos atletas, registo de objetivos, planeamento anual (macrociclos e mesociclos), planos de treino, microciclos, convocatórias e estatística do jogo. Este processo era realizado na plataforma Coach Helper e ao entrar na mesma os treinadores facilmente completavam a sua função.

Contudo, e como é normal por todo o trabalho que as equipas técnicas desempenham, muito delas acabavam por não efetuar o referido preenchimento dos ficheiros. Ficou da responsabilidade da estagiária, a verificação do que estava em falta, para, posteriormente, essa informação ser comunicada ao coordenador técnico e este, por sua vez, solicitar o referido preenchimento.

De forma a facilitar a comunicação entre todos os elementos do clube, era importante reunir toda a informação relativa ao dossier de treino numa plataforma, de fácil acesso a todos. Esta era uma das grandes preocupações

da coordenação técnica e, portanto, idealizou-se a utilização da plataforma Microsoft Teams. Nesse sentido, foram criados grupos para cada departamento, onde foi partilhada, num único espaço, toda a informação considerada pertinente. Deste modo, todos os elementos da entidade formadora, tinham acesso de forma descomplicada e num horário oportuno para si.

A estagiária teve acesso a todos os grupos e além da verificação da documentação em falta, da sua responsabilidade ficou a extração de todos os ficheiros colocados, pelos treinadores, no Coach Helper (Figura 36). Posteriormente, a formanda organizou e partilhou os ficheiros referidos na plataforma Microsoft Teams, no respetivo grupo de cada equipa da formação (Figura 37).

Com a documentação do processo de certificação, que já estava arquivada por pastas, como referido anteriormente, no computador da autora do relatório, a mesma partilha, no grupo do Gabinete de Supervisão e Apoio à Certificação, na plataforma Microsoft Teams se deu (Figura 38).

Com a criação dos grupos na plataforma Microsoft Teams, foi possível uma boa dinâmica de interação e partilha entre todos, como também se gerou a possibilidade de tirar qualquer dúvida que pudesse subsistir, a qualquer momento e num único espaço.



Figura 36 - Arquivo Digital dos documentos recolhidos da Plataforma Coach Helper.

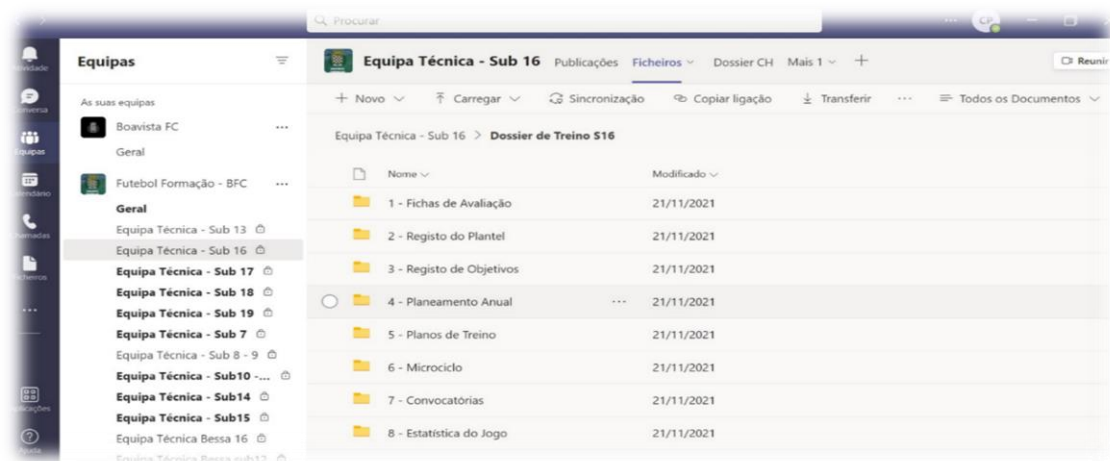


Figura 37 - Partilha dos documentos referentes ao dossier de treino na Plataforma Microsoft Teams.

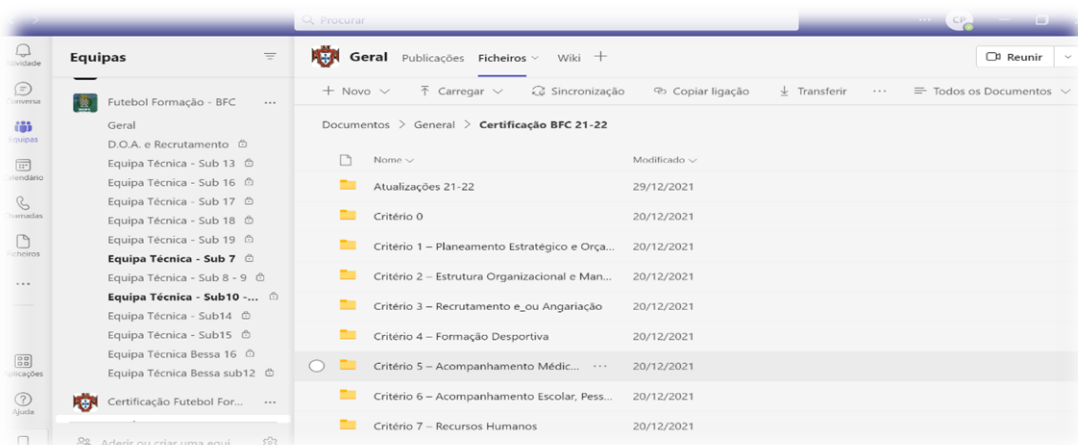


Figura 38 - Partilha dos documentos referentes à Certificação 2021/2022 na Plataforma Microsoft Teams.

4.4.1.7 Reunião com os Team Managers

Após os treinadores, estava na hora de dar a conhecer aos Teams Managers o funcionamento da plataforma Teams. Para isso, foi realizada uma reunião com intuito de os integrar naquilo que viria a ser a dinâmica do Teams.

Na reunião, a estagiária ficou encarregada de explicar todo o funcionamento da plataforma Teams, bem como fazer entender aos Team Managers o seu objetivo. Neste sentido, a formanda utilizou um projetor e expos, de uma forma simples, o manuseamento da referida plataforma.

Esclarecendo qualquer dúvida e auxiliando num melhor entendimento da plataforma, esta reunião e posterior utilização do software, facilitou o acesso das convocatórias e estatísticas dos jogos que eram da responsabilidade dos Teams Managers. Documentos esses requisitados para o Processo de Certificação, mais concretamente para o Dossier de Treino.

Nos momentos finais da reunião, a autora do relatório apresentou, a cada um dos Teams Managers, uma check List daquilo que estava em falta na sua respetiva equipa e que seriam necessárias para efeitos de Certificação.

4.4.1.8 Uniformização e estruturação do Dossier de Treino – Arquivo Físico

À medida que os treinos, durante a semana, e os jogos, aos fins de semana, iam decorrendo era fundamental organizar toda a informação produzida. Para tal, tornou-se vital uniformizar e estruturar os dossiers de treino (figura 39 e 40) que às equipas da formação diziam respeito. Nesta perspetiva, com a informação arquivada em formato digital, tanto no Coach Helper como na plataforma Teams, facilmente essa tarefa realizou-se. Utilizando capas, foram criados vários separadores (Figura 41), nomeadamente: Fichas de Avaliação Individual dos atletas, Registo do Plantel, Registo de objetivos, Planeamento Anual, Planos de Treino, Microciclos, Convocatórias e Estatística do Jogo. Desta forma, foi possível organizar o conteúdo para uma fácil e ordenada leitura.

Conforme a informação era gerada e enviada para a estagiária, à sua responsabilidade ficou imprimir e arquivar nos respetivos separadores. Diariamente era feita uma verificação de possível nova documentação, com o objetivo de manter sempre o dossier de treino atualizado.

Tendo em conta, a uniformização, organização e atualização do dossier treino, era importante também torná-lo apelativo. Neste sentido, a formanda produziu lombadas com a identificação das respetivas equipas (Figura 42).

Para feitos de Certificação, a criação deste arquivo físico veio suportar o trabalho desenvolvido na formação. Aliando o trabalho prático desenvolvido no terreno à componente teórica, a entidade formadora estava, deste modo, mais preparada para a visita técnica às instalações, dos elementos da Federação Portuguesa de Futebol responsáveis por avaliar o processo de certificação. Qualquer dossier de treino solicitado pelos mesmos, era prontamente apresentado.



Figura 39 - Dossiers de Treino das equipas da formação organizadas em capas.



Figura 40 - Dossier de Sub-19.

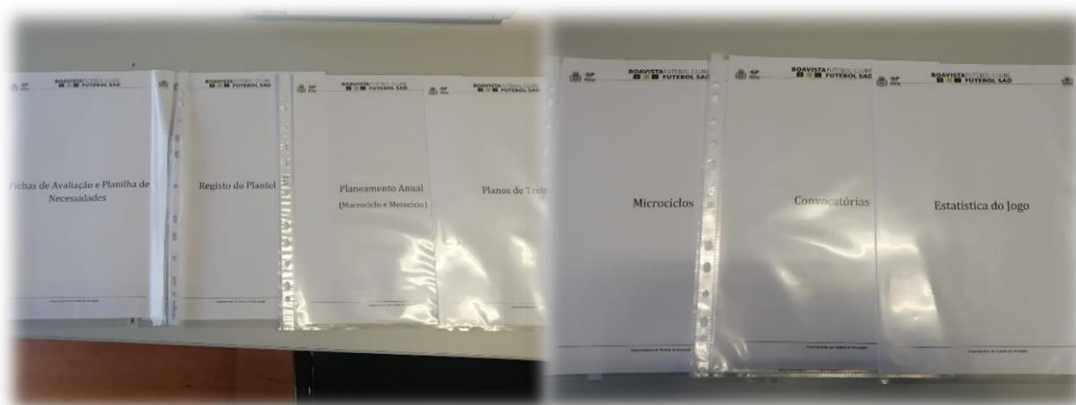


Figura 41 - Separadores com os respetivos conteúdos.



Figura 42- Lombada do Dossier de Treino dos Sub-17.

4.5 Fase Visita Técnica por parte dos elementos da Federação Portuguesa de Futebol

Como referido anteriormente, a Visita Técnica serve, sobretudo, para validar/confirmar no terreno, a situação descrita pela Entidade na sua Autoavaliação. Além disso, esta fase deverá auxiliar na identificação de

oportunidades de melhoria.

Neste sentido, durante a visita técnica, a estagiária participou numa reunião realizada pela equipa da Federação do Processo de Certificação, onde auxiliou no que à informação referente à Certificação do clube dizia respeito. A formanda mostrou documentos solicitados pela equipa da Federação, que tinham sido inseridos na plataforma, durante a autoavaliação, e/ou demonstravam o trabalho desenvolvido no futebol de formação, como por exemplo os dossiers de treinos de cada escalão. Em adição, a estagiária tomou nota daquilo que poderia ser melhorado numa fase seguinte.

Em adição, os elementos da federação visitaram as instalações do BFC, nomeadamente os gabinetes de trabalho, campos de treino, entre outros. Além disso, a equipa da federação observou os treinos que estavam a decorrer com o objetivo de averiguar a coerência das unidades de treino produzidas pelas equipas técnicas, integradas, por sua vez, no dossier de treino.

A estagiária acompanhou de forma ativa a auditoria, com o objetivo de aprender e entender da melhor forma esta fase do Processo de Certificação de Entidades Formadoras de FPF.

4.6 Relatório Preliminar e Audiência de Interessados

Decorrida a etapa da auditoria, foi produzido um relatório preliminar com base no que foi observado durante a visita técnica, bem como no que foi introduzido, pela entidade, na plataforma de certificação.

Nesta fase, uma nova abertura da plataforma da certificação da FPF decorreu para que a instituição, com base no feedback dado pela equipa da Federação, submetesse as melhorias sugeridas.

Neste sentido, à autora do relatório ficou de a responsabilidade analisar e interpretar os feedbacks dados, e posteriormente elaborar os documentos atualizados.

Durante a Audiência de Interessados, cabe à entidade manifestar à equipa

do Processo de Certificação da FPF qual a documentação/informação procura aprimorar, bem como questionar situações, identificadas pela FPF, que para a organização a ser avaliada, não estavam tão claras no seguimento do Relatório Preliminar.

Após todos os esclarecimentos e produção dos documentos atualizados, a formanda ficou responsável por inserir toda a informação apurada na plataforma da certificação FPF.

Terminadas todas as fases, restava apenas aguardar pelo Relatório Final, onde está evidenciada a proposta de classificação final da entidade, no que ao Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol diz respeito.

Concluído todo o processo, recebemos a informação que o clube conseguiu alcançar as 3 estrelas e 83,75 pontos. Perante esta situação, observamos que é uma situação fundamental para que a equipa sénior masculina possa atuar na 1ª Divisão Nacional – Liga Placard. A candidatura do BFC cumpriu os 65 critérios obrigatórios, sem os quais não conseguiria obter esta classificação.

CAPÍTULO 5

REFLEXÃO CRÍTICA E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

No presente capítulo será efetuada uma reflexão crítica no que a todo o desenvolvimento do estágio profissionalizante realizado no BFC diz respeito. Foram consideradas as atividades realizadas ao longo da época desportiva e o impacto que estas tiveram na formação profissional da estagiária.

Findo mais este percurso académico, a análise pessoal que a autora deste relatório faz do mesmo, é que, sem dúvida, foi uma mais valia, tratando-se de uma experiência enriquecedora que o 2º Ciclo em Gestão Desportiva e o Boavista Futebol Clube proporcionaram. Este estágio permitiu à formanda colocar à prova os conhecimentos adquiridos durante o mestrado bem como obter novas competências que serão cruciais no mercado de trabalho.

Nem sempre o percurso realizado foi fácil, principalmente na fase em que a coordenação técnica tomou a decisão de se afastar do clube. Toda esta situação gerou alguma ansiedade, desamparo e alguns momentos de dúvida que nem sempre eram simples de gerir, uma vez que a estagiária trabalhava diretamente com a equipa da direção técnica e deixou de ter os seus orientadores locais, pois estes demitiram-se. Contudo, esses sentimentos prontamente foram ultrapassados, pois o BFC apostou na estagiária para continuar a trabalhar no Processo de Certificação do Clube, ficando a formanda com mais responsabilidades.

A decisão de continuar na entidade veio pelo facto de os membros do clube terem sido incansáveis em toda a ajuda, esclarecimentos e confiança depositada, num momento que para a estagiária era considerado frágil e cheio de dúvidas. Além disso, a formanda quis conhecer o Processo de Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol até ao fim.

A realização do estágio no Boavista Futebol Clube, superou largamente as expetativas da autora do relatório, pois todas as vivências, boas e más, bem como todas as experiências e conhecimentos absorvidos serviram para se tornar numa profissional melhor na área da gestão do desporto.

Esta reflexão trata-se da observação do estágio profissionalizante como um todo, permitindo ter uma análise global de todo o seu enquadramento.

Neste sentido, é perceptível o desempenho de várias atividades ligadas à gestão do clube, nomeadamente na gestão do departamento de formação masculino, na área da gestão de atletas bem como na área da Certificação de Entidades Formadoras da Federação Portuguesa de Futebol.

Seguidamente, irão ser referidas as aprendizagens adquiridas pela estagiária ao longo do estágio para uma prática profissional mais assertiva. Para além disso, será também mencionado onde a sua intervenção foi mais positiva bem como aspetos onde esteve menos bem.

Através do acompanhamento dos seus orientadores locais – Dr. Pedro Seco, Professor Doutor Mário Cachada e Tiago Manarte, pôde construir uma linha de trabalho crescente, onde cada vez mais lhe foi dada autonomia nos processos inerentes a qualquer área de intervenção que estivesse relacionada com a gestão do clube. Nesta fase, foi fundamental, uma atitude proativa e de compromisso, onde interagiu com diversas pessoas e vários departamentos. Deste modo, foi ficando a conhecer o modo de funcionamento do clube e foi-se adaptando a este à medida que realizava as suas atividades.

Na fase inicial do estágio a autora do relatório ficou responsável por criar uma base de dados de todos os escalões de formação e respetivas equipas técnicas. A par desta atividade, havia outras funções que eram executadas em simultâneo, como todo o processo envolvido na certificação do clube, desde o levantamento de documentos dos recursos humanos, bem como atualizações e melhorias de documentos da época transata a serem inseridos na plataforma de certificação FPF, à criação de arquivos físicos que suportassem a respetiva certificação. A participação da formanda debruçou-se maioritariamente nestas atividades, durante todo o ano, e eram aquelas que lhe faziam depender de outras pessoas, o que acabava por gerar algum nível de desconforto e stress devido aos prazos de entrega. A maior dificuldade sentida, prendia-se na forma como iam chegando as respetivas informações, sendo que muitos ainda encaravam este processo como algo com pouca relevância e dessa forma inúmeras vezes ignoravam os pedidos solicitados. Contudo, foi uma vivência necessária que permitiu desenvolver a sua capacidade de comunicação. Além

disso, conseguiu perceber diferentes áreas do clube, não só do ponto de vista da gestão como do ponto de vista funcional e chegar à conclusão que muitas vezes o que é idealizado no backoffice não se torna possível na prática e que ajustar todo o processo é o mais apropriado a fazer.

Como ponto mais positivo, destaco o facto de ter conseguido organizar e compilar, de forma rápida e de fácil acesso, toda a informação que circulava diariamente. A quantidade de informação era elevada o que implicava um nível elevado de organização, pois muitas vezes os orientadores locais recorriam à estagiária e esta facilmente respondia. O feedback foi muito bom e percebi assim, que a capacidade de organização e rápida resposta era um ponto muito positivo para os elementos integrantes do clube, o que deixou a autora do relatório extremamente motivada e com um sentimento de ser útil à instituição. Toda esta organização de atividades e documentos era fundamental para corresponder a todas as solicitações do Boavista Futebol Clube bem como todas as solicitações exigidas pela FPF, nomeadamente no Processo de Certificação de Entidades Formadoras.

Avaliando a experiência, considero que toda a vivência deste estágio foi desafiante e proveitosa, quer em termos pessoais como profissionais. Sendo o futebol um campo desconhecido para a formanda, o estágio profissionalizante permitiu conhecer muito melhor este mundo, pois tive a oportunidade de estar em contato direto com os intervenientes do jogo, desde os maiores craques do futebol nacional, a treinadores, árbitros, comitiva da FPF, entre muitos outros elementos que já atuam no universo futebol há muitos anos. Para além disso, este estágio permitiu à estagiária desenvolver competências e habilidades importantes para o desempenho futuro enquanto gestora do desporto.

Termina o estágio profissionalizante mais capacitada de todas as componentes que envolvem a gestão, com mais conhecimentos e ferramentas do que no início do mesmo.

Como forma de conclusão, não poderia deixar de mencionar todas as vantagens que adquiriu com a realização deste estágio. Neste sentido, através da observação e execução das mais variadas tarefas foram proporcionadas

vivências e aprendizagens que serão bastante úteis e imprescindíveis no seu futuro profissional. Para além disso, os momentos vividos geraram ensinamentos e sentimentos como satisfação pessoal, pelo facto de ter estabelecido contactos com profissionais da área e fora dela.

Foi um estágio que possibilitou testar as suas capacidades, bem como superá-las e ainda adquirir novas competências na vertente comunicativa e organizativa, e perceber, de certa forma, que a sua presença e o seu trabalho serviram para melhorar o clube. Foi perceptível que o esforço foi reconhecido não só por todos os intervenientes do clube como por elementos afetos à FPF. Este fator é motivo de orgulho e motivação para continuar a trabalhar arduamente como até então.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS

O presente relatório elaborado ao longo do estágio profissionalizante realizado no Boavista Futebol Clube é o culminar de um ciclo de dois anos.

Sendo uma apaixonada por desporto, especialmente pelo Basquetebol e pelo Futebol, poder aliar o seu interesse pela área da Gestão com o desporto mais acarinhado em Portugal, era algo que ambicionava. Além disso, poder colocar todos os conhecimentos adquiridos em prática era sem dúvida um dos objetivos. Desta forma, estaria a ser desafiada e dotada de competências essenciais para quem trabalha no ramo da Gestão do Desporto. Apesar da teoria ser fundamental, é extremamente interessante a forma como nem sempre é simples passar da teoria à prática, exigindo uma adaptação ao contexto em estamos inseridos.

Todas as expectativas foram superadas e existe a convicção de que foi possível conhecer de uma forma geral todos os engenhos e processos relativos ao funcionamento de um clube, mais especificamente de um departamento de futebol de formação masculino. Apesar de ter consciência que nove meses não são suficientes para dominar todas as vertentes da gestão deste departamento, todas as atividades efetuadas contribuíram para um desenvolvimento abrangente de conhecimentos e competências ao nível de vários domínios.

É de referir ainda, que o facto de a estagiária ter tido a possibilidade de se relacionar diretamente e indiretamente com todos os intervenientes da instituição, ampliou significativamente a sua rede de contactos.

Em suma, ao ter associado a Gestão do Desporto ao Futebol, tratou-se de uma união de dois mundos fascinantes e valorizados. Neste sentido, conclui-se que foi um estágio entusiasmante e útil para o futuro da formanda.

Num futuro próximo, a autora do relatório espera poder estar novamente associada ao futebol, na sua área de estágio ou não, para poder continuar a aprender bem como contribuir para uma melhor Gestão do Desporto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, A. C. (2005). *A Investigação em Gestão do Desporto*. Revista Portuguesa de Gestão de Desporto, 2006, ano 3, nº 1, 11- 32.

Costa, Marco (2020). A atividade do Team Manager na Gestão da Formação de um clube de Futebol. Estágio Profissionalizante no Sporting Clube de Braga (SCB).

Durcan, J. e Oates, D. (1994). *The manager as Coach*. Edições CETOP, Apartado 7. Pitman Publishing, London. Gráfica Europam,Lda., Mem Martins.

Futebol Formação, disponível no site do clube, www.boavistafc.pt;

História Boavista FC, disponível no site do clube, www.boavistafc.pt;

Manual de Certificação da FPF Futebol Masculino, julho 2021, disponível na Plataforma de Certificação, em www.certificacao.fpf.pt;

Modalidades, disponível no site do clube, www.boavistafc.pt.

Monteiro, A. R. B (2020). *A Gestão de um Departamento de Formação de um clube de Futebol: Estágio profissionalizante realizado no Rio Ave Futebol Clube. Porto*. Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Pereira, Bruno (2021). *Gestão do Departamento de Futsal: Estágio Profissionalizante realizado na ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA MODICUS SANDIM*;

Pereira, F. R. (2018). *Relatório de Estágio Profissionalizante na equipa Sub-17 do Boavista Futebol Clube, SAD Estudo dos comportamentos defensivos na época desportiva 2017/2018. Porto*. Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;

Processo de Certificação da FPF. Anexos de Suporte ao Preenchimento da Candidatura, disponível na Plataforma de Certificação, em

www.certificacao.fpf.pt;

Quaresma, L., Fernandes S. A., Maia, M., Dias, F. *Caraterização do perfil o gestor e das empresas portuguesas de animação turístico-desportiva de aventura*. Revista Portuguesa de Gestão de Desporto, 2006, ano 3, nº 1, 72- 97.

Regulamento Certificação de Entidades Formadoras Futebol e Futsal Masculino 2021 / 2022, disponível na Plataforma de Certificação, em certificacao.fpf.pt.